



**A valorização do património cultural da cidade do Mindelo,
Cabo Verde, através da proposta de criação de um itinerário
turístico**

Wendy Castro

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura

Especialidade em Património

Orientadora:

Doutora Maria João Vaz, Professora Auxiliar, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Coorientadora:

Doutora Sofia Macedo, Professora Auxiliar Convidada, ISCTE- Instituto Universitário de
Lisboa

Agradecimentos

Agradeço a todos que me apoiaram durante esta longa jornada:

A minha orientadora Dra. Maria João Vaz e a minha coorientadora Dra. Sofia Macedo, pelos conselhos, pela disponibilidade manifestada e pelo grande profissionalismo;

Aos meus queridos pais, José e Neusa dos Santos, e minha irmã Suellen dos Santos, que me vêm acompanhando desde o início desta jornada, pela compreensão, amizade e encorajamento.

Muito especialmente ao meu marido José Castro, pelo companheirismo, pela paciência, pelo seu apoio e incentivo.

Aos meus familiares que me acolheram e me ajudaram na integração social aqui em Portugal.

Aos meus colegas pelos momentos compartilhados.

E a todas as pessoas que estiveram comigo nesse trajeto que venho trilhando há muito tempo.

Muito obrigada.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã e meu marido, pelo amor, apoio e pelas forças que me deram para que esta etapa fosse alcançada. A vocês, um muito obrigado.

Resumo

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de elaborar um produto turístico com a finalidade de dar a conhecer a identidade dos Mindelenses e valorizar o património cultural edificado, contribuindo para o turismo cultural da cidade do Mindelo, na ilha de São Vicente, Cabo Verde.

Na realização deste projeto fez-se uma revisão bibliográfica, relativamente aos conceitos de turismo, património cultural e identidade.

De seguida, fez-se uma caracterização do centro histórico da cidade do Mindelo, um levantamento histórico e traços da identidade do Mindelo, uma vez que é imprescindível mostrar os marcos dessa cidade como um potencial do turismo cultural da ilha, com o objetivo último de valorizar o seu património cultural edificado.

Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, em que se utilizou o método da observação direta no levantamento do património cultural edificado do centro histórico do Mindelo, com o fim último de que se pudesse recolher dados que permitissem criar um produto turístico capaz de dar a conhecer os patrimónios edificados e as suas histórias com enfoque nos turistas que visitam a cidade pela primeira vez.

Palavras-Chave: Património Cultural, Turismo Cultural, Identidade, Cidade do Mindelo.

Abstract

This Project was developed with the purpose of creating a tourist product in order to make known the identity of the Mindelenses and enhance the built cultural heritage, contributing to the cultural tourism of the city of Mindelo, on the island of São Vicente, Cape Vert.

In the realization of this project, a bibliographic review was made on the concepts of tourism, cultural heritage and identity.

Then, a characterization of the historical center of the city of Mindelo, a historical survey, traces of the identity of Mindelo, since it is essential to show the landmarks of this city as a potential of island's cultural tourism, with the final objective of valuing its built cultural heritage.

A descriptive and exploratory research was made out using the method of direct observation in the survey of the cultural heritage built in the historical center of Mindelo, with the final aim of being able to collect data that would allow to create a tourist product able to make known the built heritage and its stories with focus on the tourists who visit the city for the first time.

Key words: Cultural Heritage, Cultural Tourism, Identity, Mindelo City.

Índice

Introdução	1 -
Capítulo 1- Metodologia	3 -
Capítulo 2 - Património e Turismo	7 -
2.1. Património cultural no contexto de Cabo Verde	7 -
2.2. Identidade cultural no contexto de Cabo Verde	10 -
2.3. Turismo e Património no contexto de Cabo Verde.	12 -
Capítulo 3 - Turismo em São Vicente	16 -
3.1 Caracterização do turismo e turista em São Vicente	16 -
3.2 Plano de turismo para São Vicente e Mindelo	19 -
3.3 Recursos Turísticos de Mindelo	20 -
3.3.1 Recursos Naturais.....	20 -
3.3.2 Equipamentos e serviços turísticos.....	21 -
3.3.3 Equipamentos culturais	24 -
3.3.4 Recursos patrimoniais	24 -
Capítulo 4 - São Vicente e a cidade do Mindelo	32 -
4.1 Síntese histórica.....	32 -
4.2 O Centro Histórico do Mindelo: caracterização e identidade.....	36 -
Capítulo 5. Bases do projeto <i>Mindelo Identity</i> - ‘Nossa identidade’	38 -
5.1 Desenho do Projeto	39 -
5.2 Modelo do Projeto	40 -
Capítulo 6 - Plano estratégico	42 -
6.1 Missão e Visão do MID.....	42 -
6.2 Valores	42 -
6.3 Oportunidades e Ameaças do projeto.....	43 -
6.4. Parceiros-chave no território	43 -
Capítulo 7 - Plano de Marketing	45 -
7.1 Objetivos	45 -
7.2 Análise da concorrência	45 -
7.3 Clientes.....	46 -
7.4. Canais	46 -
7.5 Marketing Mix.....	47 -
7.5.1 Produto e serviços	47 -

7.5.2 Política de preços.....	- 48 -
7.5.3 Distribuição	- 48 -
7.5.4 Promoção e Comunicação	- 49 -
Considerações Finais.....	- 50 -
Fontes.....	- 52 -
Bibliografia	- 54 -
Anexos	I
Anexo 1.	I
Anexo 2.	II
Anexo 3	XXII

Índice de Quadros

Quadro 1.3. Meios de Hospedagem do tipo Hotel de 4 e 3 estrelas em Mindelo	- 22 -
Quadro 2.3. Restauração no centro da cidade de Mindelo.	- 23 -
Quadro 3.3. Agências de viagens existentes em São Vicente.....	- 24 -
Quadro 4.3. Quadro síntese dos valores patrimoniais edificados, identificados no Centro Histórico da cidade do Mindelo..	- 30 -
Quadro 5.5. Modelo de desenvolvimento do MID, com base no <i>Business Model Canvas</i> . -	41 -
Quadro 6.6. Quadro síntese das Oportunidade e Ameaças ao projeto MID..	- 43 -
Quadro 7.6. Quadro síntese dos principais parceiros-chaves do projeto MID, contributos e principais benefícios.....	- 44 -
Quadro 8.7. Quadro síntese do perfil de cliente para o produto MID.	- 46 -
Quadro 9.7. Quadro síntese dos canais de marketing a implementar no projeto MID.	- 47 -

Índice de Figuras

Figura 1.3. Hospedes e dormidas (%) por país de residência dos hóspedes.	- 17 -
Figura 2.3. Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros segundo a Ilha, por país de residência	- 18 -
Figura 3.4. Mapa da Ilha de São Vicente e do Porto Grande em 1820, após o reconhecimento de Vidal, Mudge e Durnford	- 33 -
Figura 4.4. A Zona Marginal Marítima e Zonas Vizinhas, testemunhando a ocupação inglesa entre 1850e 1879..	- 34 -
Figura 5.5. Mapa do Centro Histórico do Mindelo com a indicação das artérias que integrarão o itinerário do MID assinalados.	- 40 -
Figura 6.7. Sistema de distribuição do turismo	- 49 -

Glossário

ANV- Agência Nacional de Viagens

BCA – Banco Comercial do Atlântico

CNA – Centro Nacional de Artesanato

DGPC – Direção Geral do Património Cultural

ICOMOS – *International Council of Monuments and Sites*

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana

INE – Instituto Nacional de Estatísticas

IPC – Instituto do Património Cultural

OMT – Organização Mundial do Turismo

PEDS – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável

PEDT – Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico

PIB – Produto Interno Bruto

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

WTO – *World Tourism Organization*

Introdução

Cabo Verde tem vindo, há uns anos, a apostar no turismo como um dos motores de desenvolvimento e crescimento económico do país. Todas as ilhas, com os seus recursos próprios, contribuem para esse crescimento. O Turismo, de acordo com o PEDS 2017/2021¹, “hoje, representa o principal e indispensável segmento de atividade económica do país, com forte dinâmica de crescimento, e contribui de forma expressiva para o PIB (cerca de 24%), para o emprego (em mais de 20%) e para as receitas públicas (20%, aproximadamente)” (PEDS, 2017).

Em Cabo Verde, a ilha de São Vicente tem requisitos que permitem um turismo integrado (sol e praia, cultural, desportivo, etc.). Porém, é considerada a ilha da Cultura e da «morabeza²» em que os seus atrativos culturais podem ser usados como motivo para a escolha do turista como o seu destino de viagem. Pode dizer-se que essa vertente cultural é consequência da mistura das mais variadas etnias fazendo de Mindelo uma cidade cosmopolita. Isso pode refletir-se numa oferta diferenciada do destino, dada a herança cultural da ilha, a diversidade das manifestações culturais e o seu estilo de vida peculiar.

O presente trabalho versa sobre a valorização do património cultural edificado do centro histórico da cidade do Mindelo, tendo como uma primeira preocupação fazer a sua inventariação, relacionando-o com a evolução da ilha e a sua história. Para que esta valorização seja uma realidade propõe-se a criação de um produto turístico assente no conhecimento e divulgação do património cultural edificado na cidade do Mindelo.

Em cada esquina da cidade pode-se ouvir os sussurros do Mindelo d’outrora, em cada rua, cada edifício, repleto de memória e história, exibindo o seu estilo arquitetónico que reflete a forma em que ocorreu a urbanização da cidade.

Para o projeto, teve-se como objeto de estudo, o património cultural edificado do centro histórico da cidade do Mindelo. O tema foi escolhido tendo como intuito saber, como esse património cultural edificado e as suas histórias poderão ser valorizados e ao mesmo tempo servir de suporte a um projeto de turismo cultural.

A ideia deste projeto e a escolha o tema, advém da observação e consequente identificação de um problema intrinsecamente relacionado com a questão do turismo e do património. Os turistas que visitam a ilha de São Vicente, e que demonstram interesse pelo

¹ Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável.

² Maneira de bem receber.

património cultural edificado, encontram uma rutura tanto na disponibilidade de informação como no acesso a esses bens patrimoniais. Nestes parâmetros, o presente projeto desenvolveu-se tendo por base a seguinte questão: Como implementar uma rota de turismo cultural de forma a contribuir para a salvaguarda e valorização do património cultural da cidade do Mindelo?

Posto isto sentiu-se a necessidade de fazer uma investigação mais aprofundada sobre o tema de estudo, resultando num trabalho final de mestrado.

Determinou-se como objetivo geral deste trabalho, elaborar um produto turístico com a finalidade de valorizar o património cultural edificado e contribuir para o turismo cultural da ilha de São Vicente. Como objetivos específicos, fazer a inventariação do património cultural edificado, caracterizar o turismo de São Vicente, e desenvolver uma proposta de itinerário turístico-cultural com base nos valores patrimoniais.

O trabalho está organizado em seis capítulos. No primeiro capítulo enfatiza-se a metodologia utilizada durante a pesquisa. No segundo capítulo fez-se o estado da arte, apresentando e discutindo diversos conceitos e autores considerados importante num estudo desta natureza. No terceiro capítulo fez-se a caracterização do turismo na ilha de São Vicente bem como dos turistas que visitam a ilha. No quarto capítulo apresenta-se uma caracterização histórica da cidade do Mindelo. No quinto capítulo apresentou-se a base do projeto seguido do plano estratégico no sexto capítulo com especial atenção a segmentação do mercado. No sétimo capítulo fez-se o plano de marketing para o produto a desenvolver. E, por fim são apresentadas as considerações finais.

Capítulo 1- Metodologia

De acordo com Vilelas (2009), a metodologia ‘corresponde a um conjunto de procedimentos que contribuem para a obtenção do conhecimento’.

A execução do presente trabalho de projeto assentou numa base metodológica de natureza qualitativa, apresentando-se neste capítulo os métodos, as técnicas e os recursos utilizados para a concretização do trabalho. Esta investigação de base qualitativa considerou a utilização de fontes primárias resultantes dos trabalhos de observação direta, como o levantamento do património edificado da cidade do Mindelo e as entrevistas realizadas, e ainda fontes documentais; considerou ainda fontes secundárias, essencialmente documentação de natureza vária como, por exemplo, os dados estatísticos existentes e disponíveis para São Vicente; foi ainda instrumento metodológico a consulta e análise da bibliografia diversa existente, sobre a evolução histórica da ilha, assim como uma análise sobre a posição dos vários agentes de relevância em relação ao turismo cultural na ilha.

Para a implementação do projeto foi tida em conta a obra de David Cerezuela (2004), seguindo este projeto os pressupostos definidos por este autor para a definição e implementação de projetos culturais.

Foi definida a seguinte estrutura de investigação:

Fase 1 - Análise prévia;

Fase 2 – Pesquisa Exploratória e Descritiva;

Fase 3 – Pesquisa de Terreno;

Fase 4 – Tratamento e Análise das Informações;

Fase 5 – Proposta de elaboração de um Roteiro;

1. Análise Prévia – Consistiu numa primeira análise feita para os termos de referência do estudo, quer ao nível do objeto, quer ao nível da área temática, para a partir desta identificar a área chave de pesquisa. Foi utilizada uma metodologia assente na investigação documental, possibilitando a revisão de questões relativas ao turismo e ao património cultural em Cabo Verde, mais concretamente na ilha de São Vicente. Com a realização desta análise prévia, foi possível elaborar uma questão de partida para este estudo, delimitar o objeto de estudo, definir objetivos e, desta forma, estabelecer um ponto de partida do projeto.

2. Pesquisa Exploratória - Segundo Gil (1992, *apud* Silva & Menezes, 2005) a pesquisa exploratória:

“Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso”.

Esta proposta foi seguida no decorrer deste projeto. Nesta etapa foram feitas entrevistas focalizadas através de aplicação de um guião³ de entrevista previamente preparado a indivíduos relacionados com a área de estudo. Todos os entrevistados foram selecionados devido ao seu percurso na área cultural em Cabo Verde, quer como produtores de cultura, quer como agentes culturais. Por terem um grande conhecimento relativamente à cultura local e terem acompanhado a evolução da cidade nas últimas décadas, o seu testemunho deve ser tido em conta e, desta forma, privilegiou-se a recolha quer da opinião, quer da perceção dos sujeitos entrevistados relativamente ao património edificado no centro histórico do Mindelo, ilha de São Vicente.

As entrevistas foram todas presenciais, e foram ainda gravadas com consentimento dos entrevistados. Fez-se a sua transcrição adaptada, omitindo as ocorrências irrelevantes, quando não interferem com o contexto do interlocutor. Os entrevistados têm todos residência na ilha de São Vicente, sendo os seguintes:

Gabriel Moacyr Rodrigues. Indivíduo do sexo masculino, com 86 anos, Doutorado em Etnomusicologia, autor de vários livros como “O papel da Morna na construção da identidade nacional em Cabo Verde”, publicado em 2017, e artigos como “Surpreender com o passado recente de Mindelo”, publicado em 1998 e ‘Contribuições para o estudo da cultura Cabo-Verdiana, publicado em 1991’.

Daniel Mascarenhas ‘Djibla’. Indivíduo do sexo masculino, de 79 anos. Um dos pioneiros das transmissões televisivas em São Vicente e um dos fundadores da Rádio Morabeza; Fotógrafo e comunicador, dos poucos que possui testemunhos da vida passada dos Mindelenses e dos seus acontecimentos, com um enorme acervo fotográfico.

Manuel Figueira. Indivíduo do sexo masculino, de 81 anos. Licenciado em Belas-Artes, Pintor, antigo diretor do CNA, viveu em Lisboa entre 1960-1974, e voltou para Cabo Verde em 1975 com a intenção de dar seu contributo no plano cultural.

Para uma melhor perceção do objeto de estudo, foi executada a revisão bibliográfica sobre a evolução histórica de Cabo Verde em geral e da ilha de São Vicente em particular,

³ o guião encontra-se no Anexo 1

procurando documentar os processos sociais e culturais verificados no Mindelo “no qual o impacto dos maiores empreendimentos e as condições de vida numa cidade em crescimento, formam um arabesco dos mais interessantes” (Ministério da Economia e das Finanças, 1984:XI). O estudo dessas obras contribuiu para a definição do espaço geográfico a incorporar no itinerário constante do projeto.

3. **Pesquisa de Terreno** – Nesta etapa, fez-se uma investigação centrada no património cultural edificado do centro histórico da cidade do Mindelo, através do levantamento do mesmo, o mapeamento dos locais, assim, confrontando a teoria analisada com a prática. Este levantamento apresenta-se no Anexo2.

Foi feito o preenchimento de fichas de inventário onde foi utilizado o método da observação direta com recurso à recolha de imagens fotográficas. Esta ficha foi feita com base nas indicações metodológicas fornecidas pela Direção Geral do Património Cultural de Portugal (DGPC), uma vez que não há qualquer informação referente à estratégia de inventariação do património cultural em Cabo Verde. Pode este projeto também contribuir para o esforço de inventariação patrimonial em Cabo Verde. No caso concreto em análise, utilizou-se a ficha de inventário referência da DGPC, cuja base de trabalho é o KIT-01, da coleção KIT – Património, desenvolvida pelo IGESPAR (Instituto de Gestão e Salvaguarda do Património Arquitetónico) e pelo IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) em 2010. A partir desta base construiu-se uma ficha de inventário para o património imóvel, contendo os seguintes elementos:

- Categoria- Corresponde à tipologia arquitetónica;
- Tipo – Identifica a função específica;
- Identificador – Código alfanumérico ou numérico do objeto arquitetónico a inventariar;
- Designação –Nome do objeto, e nome pelo qual é conhecido na tradição popular;
- Localização – Posição geográfica do objeto arquitetónico;
- Acesso –Percurso preferencial de acesso ao objeto arquitetónico;
- Época de construção – Registo do primeiro momento de edificação do imóvel;
- Imagem – Fotografias recolhidas dos imóveis;
- Enquadramento – Descrição resumida da envolvente do imóvel;
- Funções do imóvel – Utilização inicial e atual;

- Conservação Geral – Regista o estado de conservação utilizando os seguintes parâmetros: Bom, Razoável, Mau, Ruína, Em Obras;

- Observações – Regista dados suplementares;

4. Tratamento e Análise das Informações – Nesta fase foi feita a análise dos dados recolhidos nas fases prévias e a interpretação dos conteúdos disponibilizados pelas várias fontes existentes neste estudo, desde as fontes estatísticas, essencialmente disponibilizadas pelo INE relativamente ao turismo e aos turistas que visitam São Vicente, às fontes diretas, através do levantamento efetuado do património cultural edificado do centro histórico do Mindelo, para perceber quais os bens patrimoniais que melhor se adequam e enquadram na proposta de projeto que se quer apresentar.

5. Elaboração da proposta de itinerário – Nesta fase do projeto elaborou-se a proposta de itinerário, a partir da análise e trabalho sobre o modelo de negócio *Canvas*, aqui utilizado como ferramenta para desenhar o modelo do projeto. Este modelo foi escolhido por ser claro e de fácil execução, tem na sua base nove áreas visuais, dentro de quatro grandes categorias: Clientes (Para Quem?), Oferta (o quê?), Infraestrutura (como?) e exequibilidade (Quanto?). Para a criação do plano estratégico teve-se em conta o método delineado pelo já referido autor David Cerezuela para projetos culturais.

Capítulo 2 - Património e Turismo

Neste capítulo, apresenta-se uma contextualização geral, essencial para este trabalho, procurando refletir sobre conceitos como património em Cabo Verde, identidade cultural em Cabo Verde e turismo no contexto cabo-verdiano, para se ter uma melhor perceção do tema em estudo.

2.1. Património cultural no contexto de Cabo Verde

Aceitamos a tese de que o património cultural é uma “construção social, um processo simbólico de legitimação social e cultural, baseado na seleção e ativação de determinados referentes, que permite representar uma determinada identidade” (Prats, 1997:13, *apud* Moreira, 2006).

Após a independência, que ocorreu em 5 de julho de 1975, surgiu em Cabo Verde a necessidade de promover ações concretas para a defesa do património cultural. Dão-se, em Cabo Verde, os primeiros passos em relação à valorização, proteção e conservação do património cultural, em que se denotou uma estratégia alinhada não só com as várias normas que se encontram nas cartas⁴, mas também com a Convenção Internacional de 1972 – a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural, Natural e Mundial, iniciativa da UNESCO em 1972 e ratificada por Cabo Verde em 1987, e as decisões da União Africana que na 13ª sessão ordinária em julho de 1976, determinou que o património cultural africano deveria ser protegido por leis, por instrumentos internacionais em vigor e de acordo com as melhores práticas aplicáveis neste domínio assim como com os cidadãos.

Em 1977, a primeira política cultural cabo-verdiana, ligava Cultura com Educação e criava-se um Ministério da Educação e Cultura, em cujo âmbito nasceram os primeiros organismos operativos culturais: a Direção Nacional do Artesanato (1976), Instituto Cabo-Verdiano do Livro e o Instituto Cabo-Verdiano do Cinema (1977). No caso do património cultural, em 1978 é criada uma Comissão Nacional (Marques e Velosa, 2017:551) para promover o restauro, a reabilitação, defesa e a conservação dos monumentos nacionais e de outros valores do património artístico e cultural do país, auxiliada por comissões locais presididas por delegados do governo em cada concelho (Maques e Velosa, 2017) e uma Direcção-Geral, responsável pelas áreas de investigação, linguística, tradições orais, animação cultural, audiovisual e levantamento do património cultural.

⁴ Sobretudo com a Carta de Atenas (1931), a Carta de Veneza (1964).

Em 1979 foi solicitado à UNESCO, por parte do Ministro da Educação e da Cultura, auxílio para a realização de um inventário de bens culturais. A UNESCO enviou uma delegação que executou esta missão entre novembro e dezembro de 1980 (Marques e Velosa, 2017). O relatório produzido na sequência desta missão identificou alguns centros históricos em várias ilhas do arquipélago - Cidade Velha, Praia, São Filipe e Mindelo. Fez ainda referência aos conjuntos de Ponta de Sol e Ribeira Grande, como sendo de relevância cultural e especialmente sujeitos a medidas de salvaguarda e proteção. Os elementos identificados que mais necessidades de salvaguarda colocaram foram as casas de sobrado e as casas mais pequenas onde viviam as pessoas de classe económica mais baixa.

Em 1987 Cabo Verde procede a retificação da convenção da UNESCO para a proteção do património mundial cultural, comprometendo-se assim a proteger e valorizar o património cultural e natural nacional, permitindo a sua transação para as futuras gerações (IPC, s.d.).

Em 1990 Cabo Verde publica a sua primeira Lei do Património Cultural – a Lei n.º 102/III/90 de 29 de dezembro⁵, cinco anos depois de Portugal ter emitido a sua primeira legislação patrimonial, a lei 13/85, de 6 de julho⁶. Neste documento é definido o património cultural cabo-verdiano como o conjunto de “todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados como de interesse relevante para a preservação da identidade e valorização da cultura cabo-verdiana através do tempo” (Lei 102/III/90, art.º 2). Esta Lei de Bases do Património Cultural de Cabo Verde foi claramente influenciada pela primeira Lei do Património Cultural Português, a já referida Lei 13/85, que definiu património cultural como “todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo” (Lei 13/85, art.º 1º). A lei do património tem por missão a preservação, a defesa e a valorização do património cultural cabo-verdiano⁷.

Em 1997 é criado o Gabinete de Salvaguarda do Património (Dec-Lei N.º 97/97), que nos anos entre 2001 e 2005 integra uma única instituição, o Instituto Nacional da Investigação e Património Culturais – INIPC, resultado da fusão do Gabinete de Salvaguarda do Património, do Instituto Nacional de Investigação Cultural e do Instituto de Promoção Cultural. Em 2003, o INIPC é sucedido pelo Instituto de Investigação e Património Cultural

⁵ Suplemento ao Boletim Oficial de Cabo Verde, n.º 52, de 29 de Dezembro de 1990.

⁶ *Lei do Património Cultural Português*, Lei 13/85, Diário da República, Iª série, n.º 153, 6 de Julho de 1985.

⁷ *Lei de Bases do Património Cultural*, Lei n.º 102/III/90 de 29 de Dezembro.

(IIPC), criado pelo Decreto-Regulamentar nº2/2003⁸, tendo como atribuições: “... a identificação, a inventariação, a investigação, a salvaguarda, a defesa e a divulgação dos valores da cultura, do património cultural móvel e imóvel, material e imaterial do povo cabo-verdiano”.

Admitindo a desatualização “para desempenhar cabalmente a função de identificação, inventariação, investigação, preservação e conservação do património cultural móvel e imóvel, tangível e intangível, do povo cabo-verdiano, em todo o território nacional” (preâmbulo ao decreto-regulamentar 26/2004 de 27 de Junho) dos organismos operativos na área do património cultural e assumindo uma “importância cada vez mais crescente do Património na identidade das nações” (preâmbulo ao decreto-regulamentar 26/2004 de 27 de Junho) o governo cabo-verdiano cria o Instituto do Património Cultural em 2014⁹ e que assume a necessidade de existência de um organismo público, com a finalidade de identificar, inventariar, investigar, salvaguardar, defender e divulgar os valores da cultura, o património móvel e imóvel, material e imaterial do povo cabo-verdiano.

Na sequência do já referido relatório realizado pela UNESCO em 1980, entre 1990 e 2013, foram classificados como Património Nacional os centros históricos da Cidade Velha e Praia, da Ribeira Grande, Mindelo, Nova Sintra e São Filipe. Em 2009 a Cidade Velha foi declarada pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade. Na lista indicativa da UNESCO como potenciais candidatos a integrar a lista do Património Mundial, encontra-se o Centro Histórico da cidade da Praia, o Centro Histórico de São Filipe, o campo de concentração do Tarrafal de Santiago, a Salina de Pedra de Lume e o Centro Histórico de Nova Sintra.

Em Cabo Verde, após a independência, a aplicação da legislação tem sido competência dos governos centrais, através dos organismos para o efeito designados. Não tem sido prática a atuação das autarquias em determinados setores, nem estas possuem poder de decisão. No caso de São Vicente alguns bens patrimoniais edificados, pelo fato de pertencerem ao governo central e por este, tutelados, perderam a sua função e correm sérios riscos de ficarem em degradação. Só em 2018 a Câmara Municipal de São Vicente teve à sua disposição o ‘Palácio do Povo’, que estava adstrito ao Presidente da República de Cabo Verde.

⁸ Decreto-Regulamentar n.º 2/2003, *Boletim Oficial*, Iª série, n.º 5, 24 de Fevereiro de 2003.

⁹ Decreto-Regulamentar n.º 26/2014, *Boletim Oficial da República de Cabo Verde*, Iª série, n.º 41, 27 de Junho de 2014.

2.2. Identidade cultural no contexto de Cabo Verde

Numa nova forma de interpretação do conceito património, de acordo com a autora Laurajane Smith (2006), os indivíduos constroem o conceito da sua própria identidade, que podem ser opostas, concordantes, ou permanecerem fora dos termos dos discursos concedidos sobre património.

Pode então dizer-se que, o Património é o legado, a herança, a identidade de um povo que é deixado pelos seus antepassados, sendo reconhecida pelas gerações futuras como parte fundamental do crescimento da sociedade enquanto Nação.

Há muito tempo que se chegou à conclusão de que a cultura cabo-verdiana, o homem cabo-verdiano adveio da mistura de dois povos com características completamente diferentes, os africanos e os europeus (Semedo, 2018). No norte do país é notório que as pessoas dessas ilhas se identificam com o estilo europeu e por outro lado, no sul do país há uma maior ligação com a cultura da África continental. Esse aspeto é consequência da própria colonização das ilhas. Manuel Veiga sublinha que:

“a nossa identidade é algo que nos especifica, mas sem nos separar do verdadeiro tronco de onde procedeu esta pequena, mas significativa civilização atlântica. A nossa cultura, pois, é cabo-verdiana, mas nunca esqueceremos que Cabo Verde é África, África é Mundo e Mundo, somos todos nós” (Madeira, 2015: 88).

Falar da identidade cabo-verdiana é motivo de grandes debates. Mesmo que o espaço geográfico seja uma constante referencial, muitos cabo-verdianos identificam-se como singulares:

“Cabo Verde não é África, Cabo Verde é Cabo Verde, Cabo Verde são os trópicos, é uma parte da África e uma parte da Europa. Cabo Verde é geograficamente africana, mas, do ponto de vista da cultura, Cabo Verde não é, nem África nem Europa, nem América, é Cabo Verde, tem uma cultura específica, tem a sua cultura própria”¹⁰.

A identidade de Cabo Verde assenta sobretudo em conceitos de heterogeneidade e multiculturalismo. De acordo com alguns autores “a origem da identidade cultural cabo-verdiana estaria assente em três princípios gerais: a hibridização, a insularidade e o ruralismo tropical” (Almada, s.d.). Estes conceitos relacionam-se com o desenvolvimento e evolução do

¹⁰ “Questões Identitárias em Cabo Verde”. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/13789561/questoes-identitarias-em-Cabo-Verde>, consultado a 12 de fevereiro de 2019.

arquipélago e com os vários contributos, conscientes e inconscientes, que formaram esta identidade cabo Verdiana:

“A jusante do processo da evolução histórica de Cabo Verde, há que ser assinalada a heterogeneidade social e cultural proveniente das mais variadas latitudes, étnicas e geográficas, que cunhava os seus primeiros habitantes: cristãos – novos, portugueses, donatários e degredados, judeus escorraçados pela inquisição, escravos africanos de grupos étnicos diversos e diversificados. A cada grupo correspondem modos de vida próprios, uma assinatura da identidade exógena, que o tempo aos poucos, mas segura e irreversível, acabou por fundir numa realidade de cunho endógeno, cabo-verdiano” (Madeira, 2015:58).

Assim, para definirmos a identidade de um grupo, o que importa não é inventariarmos o conjunto dos seus traços culturais distintivos, mas localizarmos entre esses traços aqueles que os membros do grupo utilizam para afirmarem e manterem uma distinção cultural (Cuche, 1999: 140, *apud* Carvalho, 2014).

Seguindo o conceito de que a definição de uma identidade comum ou coletiva assenta num processo consciente, por parte dos membros de uma determinada comunidade que seleccionam determinados elementos culturais, que os distinguem e afirmam de entre conjuntos comunitários mais alargados, encontramos em Cabo Verde este processo de construção, conhecido como a cabo-verdianidade. Este conceito foi criado pelos intelectuais e elites de Cabo Verde para reclamarem uma identidade própria. A cabo-verdianidade surgiu com os nativistas, que defendiam que Cabo Verde tinha uma cultura, uma língua e uma identidade própria. Apesar da base da sua formação estar inteiramente ligada ao passado, essa perspetiva vem afirmar as especificidades, as normas e os padrões da Nação Cabo-verdiana, com o objetivo de reconhecimento da cultura.

Ainda hoje falar da identidade cabo-verdiana suscita dúvidas e é alvo de debates. Apesar disso, muitos são os que afirmam que nós, os cabo-verdianos temos a nossa morabeza, o nosso crioulo, as nossas características próprias que nos diferenciam dos outros e nos identificam. E isso torna-se importante para o trabalho visto que no mundo globalizado já se torna tudo muito igual, mesmas ofertas, então a identidade local pode ser vista como um meio para a diferenciação.

São Vicente é uma ilha pequena, de povoamento recente, que se viu aberta ao exterior e exposta às mais variadas culturas. A sua cidade do Mindelo é uma cidade/porto, cuja identidade, pode assim dizer-se, foi moldada pelas suas múltiplas relações, pelo comércio de vários produtos. Criou à volta do seu porto grande, uma identidade própria, um estilo de vida

próprio, que muito se difere das demais ilhas. É isto que a proposta de itinerário cultural que se apresenta neste projeto pretende demonstrar.

2.3. Turismo e Património no contexto de Cabo Verde.

A ligação entre o turismo e o património poderá ajudar à valorização e conservação deste último pois o turismo tem a capacidade de atrair investimentos que podem ser canalizados para estratégias e instrumentos de proteção do património, e também colabora na criação da consciência da importância do património nas comunidades locais. Este projeto foca-se essencialmente nas matérias patrimoniais relacionadas com os tecidos urbanos, mais especificamente o Centro Histórico e parte do princípio que “O turismo valorizou a cidade” (Ribeiro, 2017, p. 56)

O turismo é um fator de articulação económica e territorial que permite que o património seja valorizado com a aplicação de estratégias de requalificação e revitalização dos tecidos urbanos. Os bens patrimoniais dos centros urbanos, nomeadamente aquilo que se designa como Centro Histórico, podem beneficiar com as novas formas de turismo e os novos segmentos da procura turística (Carvalho, 2012, *apud* Vieira, 2016), tornando-se produtos culturais e objetos de consumo turístico (Oliveira, s.a.). A esta prática turística convencionou-se particularizar como Turismo Cultural.

A sua relevância, neste contexto de consumo, advém do facto de os bens patrimoniais serem a materialização das heranças cultural das comunidades. Consumi-los ou frui-los significa inconscientemente é certo, que o turista se apropria desta herança e nela imerge, torna-se um membro dessa comunidade. E, por mais que o turismo explore o património nesta lógica de produto, contribui também para a conservação e salvaguarda destes bens, enquanto valores referenciais da cultura e da identidade de um povo (Oliveira e Zanirato, 2017). Equaciona-se mesmo a teoria de que é o turismo que permite conservar esses bens patrimoniais, mediante a sua promoção e valorização enquanto identidade de um povo (Soares e Oliveira, 2015) *apud* (Oliveira & Zanirato, 2017).

O Turismo Cultural quando bem planeado poderá ajudar na conservação, preservação e valorização dos patrimónios bem como no desenvolvimento económico das comunidades que albergam os bens patrimoniais. Aceita-se a definição de Turismo Cultural proposta pela Organização Mundial de Turismo como sendo os “movimentos das pessoas em busca de motivações essencialmente culturais, tais como excursões de estudo, teatralizações e excursões culturais, viagens para festivais e outros eventos culturais, visitas a localidades e monumentos, viagens para estudar a natureza, folclore ou arte e peregrinações” (WTO, 2004)

A OMT prevê que, até 2020, o turismo cultural se torne uma das formas mais relevante do processo turístico (Niemczyk, 2014 *apud* (Rodrigues, 2018)). Isto sugere que existe um enorme potencial de crescimento na procura dos produtos turísticos com base em valores culturais. De acordo com dados da UNESCO, o Turismo Cultural, Natural e Patrimonial é o “sector do turismo que apresenta um crescimento mais rápido na indústria do turismo” (Machado, 2015).

Cabo Verde, mercê de uma estratégia de povoamento recente e uma reflexão e procura sobre a sua identidade também muito recente somente na década de 90 do século XX começou a ter uma noção desse fenómeno que é o Turismo. Na procura de crescimento económico, o governo cabo-verdiano abriu as portas ao Turismo no país. Somente em 2010 foi criado um Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico para o país e em 2018, um Plano de Desenvolvimento Sustentável. Isto demonstra que Cabo Verde ainda se encontra a dar os seus primeiros passos como um destino turístico consolidado e ainda batalha por uma melhor preparação para acolher o turismo.

Atualmente já se fala de um turismo cultural em Cabo Verde, um modo de diversificação das práticas turísticas, e em algumas zonas os municípios já traçam linhas orientadoras nessa direção. O tema turismo cultural em Cabo Verde é relativamente recente, visto que há uma década atrás, a aposta do Governo centrava-se no turismo de sol e praia. Este enfoque turístico trouxe alguns aspetos negativos como o aumento do preço de todos os bens primários nas ilhas de Sal e Boavista, ou a migração das pessoas das outras ilhas para estas ilhas em fase de crescimento turístico em busca de emprego. Nos últimos anos, pode ver-se uma aposta do governo na cultura, quer central quer dos municípios, como uma forma de diversificação da oferta turística. Em São Vicente a reformulação do Carnaval, do Festival Internacional da Baía das Gatas, são alguns exemplos a ter em conta enquanto demonstrativos de novas linhas orientadoras para uma melhor oferta do turismo do destino.

Nas outras ilhas percebe-se esta aposta no turismo cultural, através do Programa de Reabilitação, Requalificação e Acessibilidade (PRAA) que tem por finalidade financiar projetos culturais, como o caso da edificação do Museu da Romaria nas antigas instalações de uma fábrica de pozolanas na ilha de Santo Antão, ou a reabilitação dos faróis de Cabo Verde, e ainda a criação de centros culturais.

O produto turístico é “o conjunto de bens e serviços relacionados a toda e qualquer atividade de turismo, e, especificamente, o produto turístico pode ser definido como um produto composto, formado pelos seguintes componentes: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento” (Lage & Milone, 2000). Dentro deste conjunto alargado a

criação de um roteiro tem sido a mais comum ferramenta de criação de um produto cultural associado ao património.

A criação de roteiros temáticos, inovadores e rentáveis, contribuiu de forma relevante para a economia da cultura e a criatividade, enquanto geradores de novas formas de olhar o território, e em que o próprio turista começa a ser coprodutor dos produtos turísticos (Figueira, 2013). A competitividade dos destinos de turismo cultural assentará também na capacidade que estes têm de oferecer novos produtos.

Um dos fatores de grande importância para a eficácia de um produto cultural é a informação sendo necessário e desejável a

“produção regular de conteúdos, narrativas e experiências adaptadas às escalas municipais, regionais e nacionais, suficientemente apelativas para despertar o “desejo” do consumidor, eficazmente promovidas para afirmar “modas” e desencadear os comportamentos de identificação associados, e predominantemente assentes nos ativos nacionais existentes, como modo de salvaguardar o seu carácter único e insubstituível” (Lopes, 2010: 156).

A interpretação patrimonial, “the full range of potential activities intended to heighten public awareness and enhance understanding of cultural heritage site” (ICOMOS)¹¹ atende à matéria da produção, disseminação e aplicação de conteúdos em narrativas e propostas de experiências assentes nas ideias de autenticidade e unicidade que transcenda as listagens patrimoniais numa lógica de apresentação-interpretação dos territórios (Figueira, 2013). Através da utilização de estratégias de apresentação-interpretação patrimonial os turistas poderão ter maior capacidade em assimilar as informações relativamente aos patrimónios, é muito importante visto que transmite o passado de uma comunidade: “(...) the choice of what to preserve, how to preserve it, and how it is to be presented to the public are all elements of site interpretation. They represent every generation’s vision of what is significant, what is important, and why material remains from the past should be passed on to generations yet to come” (ICOMOS).

Dado a inexistência de um sistema de interpretação, no ano de 2013, a autora Lúdia Pires, apresentou uma proposta de sinalética turística para a cidade do Mindelo como um meio de interpretação. Segundo a autora, a implementação dessa componente da interpretação é uma forma de facilitar a transmissão de informação aos visitantes, turistas e a comunidade

¹¹ICOMOS Interpretation Charter [em linha]. Disponível em <http://icomos-portugal.org/wp-content/uploads/2018/07/INTERPRETATION-ICOMOS-CHARTER-pdf>. Acedido a 14 de maio 2019.

local, de modo a orientar-se no sentido da localização dos atrativos assim como conhecer o significado dos bens patrimoniais (Pires, 2013). A autora argumenta que a sinalética vai além da própria designação básica e aparece como um reforço da identidade do lugar. A sinalização auxilia também na competitividade de um destino fazendo com que, de um modo geral os turistas possam ter maior acessibilidade e aproveitamento dos pontos turísticos e conseqüentemente na sua valorização (Pires, 2013).

Capítulo 3 - Turismo em São Vicente

Podem considerar-se vários fatores chaves de atração em Cabo Verde, que variam de ilha para ilha, nomeadamente: clima, diversidade paisagística alternando entre pequenos oásis, paisagens lunares, montanhas imponentes, praias extensas de areia branca, ou diversidade cultural, entre outras.

Algumas destas atrações já são consideradas como produtos turísticos nacionais. Agregadas a estes fatores, encontram-se ainda algumas vantagens comparativamente com os destinos geograficamente próximos como a estabilidade política, uma situação geográfica privilegiada, uma vasta riqueza cultural, uma população acolhedora, uma paisagem diversificada, serviços de telecomunicações eficientes, entre outras.

3.1 Caracterização do turismo e turista em São Vicente

O *Overseas Development Institute* referenciou que em termos da localização geografia da indústria turística, “as tendências atuais, sugerem o desenvolvimento de diferentes produtos turísticos em Cabo Verde e que São Vicente dispõe de uma enorme oportunidade para os turistas se conectarem com a cultura de Cabo Verde” (ODI, 2008).

Conhecendo a importância do sector turístico, Cabo Verde tem vindo a atribuir grande atenção ao mesmo. Desde há vários anos o País desenvolve várias ações, como participar anualmente nas Feiras Internacionais de Turismo mais importantes da Europa, com vista a promover o produto turístico nacional e, conseqüentemente, atrair turistas dos principais mercados emissores internacionais.

Em 2010, o governo de Cabo Verde traçou um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo – PEDT- para vigorar entre 2010 e 2013. Este plano, contemplava todas as ilhas e estava assente em quatro princípios:

- Um turismo *sustentável* e de *alto valor acrescentado*
- Um turismo que *maximize os efeitos multiplicadores*
- Um turismo que aumente o nível de *competitividade* de Cabo Verde
- Um turismo que promova Cabo Verde no mercado internacional como *destino diversificado e de qualidade*

Esta estratégia projetada em meio aos efeitos da crise económica, objetivava alcançar uma distinção para o país como um destino turístico de qualidade e que possibilitasse o desenvolvimento quer da economia do mercado quer da sociedade. O PEDT classificava as

várias regiões de Cabo Verde em termos das suas potencialidades. São Vicente era assim caracterizada, refletindo uma forte componente dos aspetos culturais:

“Apresenta uma oferta turística bastante diversificada, onde se destacam o turismo de praia (nas belas praias da Laginha, logo no centro da Cidade, e nas de Baía das Gatas, Calhau e São Pedro), o turismo cultural, com realce para o famoso Carnaval, o Festival de Música de Baía das Gatas, organizada anualmente nesta praia, os festivais de teatro Mindelact e Setembro Mês do Teatro, e o tradicional Réveillon, o turismo de mergulho/subaquático e desportos náuticos e o turismo de natureza. Acresce-se ainda as potencialidades oferecidas ao turismo de natureza pelo Parque Natural de Monte Verde (800ha), de onde também se pode ter belíssimas vistas panorâmicas de quase toda a ilha” (PEDT, 2010).

Os números do turismo em Cabo Verde parecem refletir o sucesso desta aposta no turismo. Segundo os dados estatísticos do INE¹², no ano de 2017 a hotelaria registou mais de 716 mil hóspedes, correspondendo a um acréscimo de 11.2% face a 2016. No mesmo período as dormidas cresceram 12.3%. A ilha de São Vicente representou 6.3% do total das entradas de hóspedes no país e 2.9% relativamente ao total das dormidas. O número de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da ilha evoluíram positivamente, respetivamente, 0,1% e 3,1%, face ao mesmo período de 2016. Os europeus continuam a ser os que mais procuram por Cabo Verde, sendo o Reino Unido o principal país emissor de turistas.

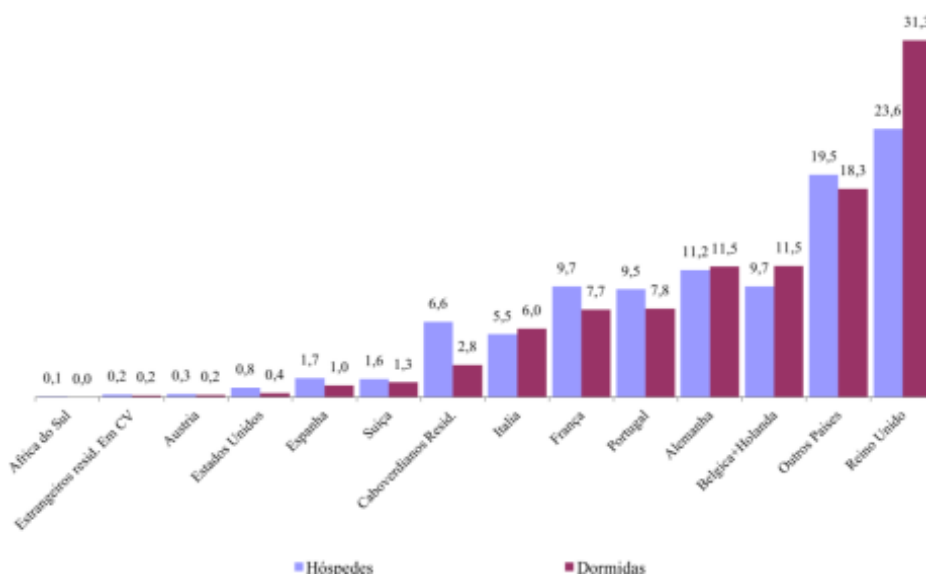


Figura 1.3. Hospedes e dormidas (%) por país de residência dos hóspedes. Fonte: INE (2017), *Estatísticas do Turismo*.

¹² Instituto Nacional de Estatísticas - INE - Estatísticas do Turismo, 2017.

Relativamente ao número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo ilha por país de residência, em 2017, pode observar-se que o maior número de hóspedes advém da França (12.005), seguido Bélgica e Holanda (4.778), Alemanha (4.265) e Portugal (4.140), tal como indicado na tabela 2.

Pais de residência habitual	São Vicente
Cabo Verde	
Cabo-verdianos	7.780
Estrangeiros	480
Estrangeiros	
África do Sul	50
Alemanha	4.265
Áustria	449
Bélgica + Holanda	4.778
Espanha	2.002
Estados Unidos	885
França	12.005
Reino Unido	1.429
Itália	986
Portugal	4.140
Suíça	1.698
Outros Países	4.525
Total	45.472
%	6,3

Figura 2.3. Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros segundo a Ilha, por país de residência
 Fonte: INE (2017), *Estatísticas do Turismo*.

Segundo o INE¹³, em 2018 houve um acréscimo dos estabelecimentos hoteleiros na ilha de São Vicente, atualmente com 48 (9 hotéis, 9 pensões, 1 pousada, 3 hotéis-apartamentos e 26 residenciais).

Num estudo realizado entre maio e junho de 2012, por Jacqueline Santos (2012) no Aeroporto Internacional Cesária Évora, sobre o perfil do turista que visita a ilha de São Vicente, e tendo o universo de pesquisa desconhecido em que foi utilizada uma amostra de 477 turistas, 55% do sexo masculino e 45% feminino, delineou-se assim, o perfil do turista que visita São Vicente:

- Faixa etária – A faixa etária dos 27 aos 34 anos representou a faixa etária que mais visitou a ilha com 25,7%, seguido da faixa etária dos 35 aos 42 com 17,6%.

¹³ Fonte: INE (2018), Inventário Anual de Estabelecimentos Hoteleiros.

- Níveis de escolaridade – A maioria dos inquiridos tinha um nível de escolaridade superior, dos quais 34,2% licenciados e 33,6% com pós-graduação.
- Estado civil – De acordo com os dados, 37,2% dos turistas eram solteiros, seguido de 36,5% que eram divorciados.
- Nacionalidade – Os portugueses foram os que mais visitaram a ilha, com uma percentagem de 45,3%, seguido dos franceses com 26%.
- Tempo de permanência – 37% dos turistas ficou por um período de 1 a 4 dias, e 54,6% por mais de 5 dias.
- O principal motivo de viagem – 19,5% da amostra equivale á férias e 13% da amostra equivale á negócios.
- Quais meios de informação utilizados – 42,7% referiu a internet, 17,9% os amigos e familiares e 9% as agências de viagens.
- Atratividade do destino – 24% referiu os locais, 28% a gastronomia e a cultura.
- Pontos mais atrativos durante a visita – 80% referiu o centro histórico do Mindelo (os estilos arquitetónicos, as ruas e as praças).

Conclui-se que este turista é uma pessoa jovem, com alto nível de escolaridade, com tendência de ‘apreciar o destino enquanto espaço cosmopolita, tendo como principal interesse a própria sociedade, ou seja, as pessoas, os aspetos físicos e sociais da cidade, bem como a oferta cultural’ (Santos, 2012), fazendo de São Vicente um destino para turistas qualificados.

3.2 Plano de turismo para São Vicente e Mindelo

Com a globalização, muitos turistas têm procurado viagens em que possam viver as experiências, tendo um maior contacto com os locais.

Como é referido no PEDT (2010:24), a tendência recai na busca de países em desenvolvimento em busca de experiências autênticas e inovadoras. Cabo Verde está especialmente posicionado para este segmento de mercado, dentro do conceito e âmbito de ação do turismo cultural, em evolução.

A ilha de São Vicente é considerada uma ilha Cultural, pelo que os agentes do sector estão a desenvolver linhas para a afirmação do Turismo Cultural em Mindelo. Possui já atrativos culturais que poderão motivar a deslocação do turista à ilha, tais como o centro histórico do Mindelo, as diferentes arquiteturas que se encontram espalhadas pela cidade, as

festas, os festivais de música e de teatro, o artesanato, a arte, as feiras entre outras manifestações que fazem parte da temática cultural.

O município local guia-se essencialmente pelo PEDT e pelo PEDS, visto que não há um plano efetivo para o desenvolvimento do turismo local de São Vicente. Porém, observa-se que, ao longo dos anos, o município tem vindo a incrementar estratégias concretas, como por exemplo os investimentos feitos no Carnaval de São Vicente, no festival da Baía das Gatas e também na festa de passagem de ano, bem como investimentos em programas e eventos culturais de grande magnitude que normalmente atraem muitos participantes, locais e turistas, tudo com o objetivo de aumentar e capacitar uma oferta turística de qualidade.

Pode-se dizer que a ilha de São Vicente, tem à sua disposição, vários recursos que podem ser transformados em produtos turísticos de qualidade, mas carece a adoção de uma estratégia integrada que vise atingir esse objetivo.

3.3 Recursos Turísticos de Mindelo

Os recursos turísticos de um destino são aqueles que geram atração turística, tal como os elementos naturais, culturais, históricos entre outros e que a partir deles se possa criar produtos turísticos que possam satisfazer as necessidades dos turistas.

Encontram-se também na categoria de recurso, os equipamentos e infraestruturas necessárias para a promoção de uma experiência de visita satisfatória. No caso do turismo cultural, a existência de equipamentos vários complementa e integra a oferta que se está a desenvolver.

3.3.1 Recursos Naturais

A situação geográfica de São Vicente permite leque variado de recursos naturais dos quais se salienta:

- A Baía do Porto Grande, que foi considerada uma das baías mais lindas do mundo (pela revista *The Most Beautiful BAYS in the WORLD* e entrou para o exclusivo clube das 27 baías mais lindas do mundo)¹⁴, impondo-se sobre ela o Monte Cara, famoso por

¹⁴ In [http://www.odyssea.eu/data/?markerID=2151&lang=#googtrans\(l\)](http://www.odyssea.eu/data/?markerID=2151&lang=#googtrans(l)) acessido á 11 de Julho de 2019

lembrar o perfil de um rosto humano a olhar para céu, e que foi inicialmente designada como Washington Face. Integra o conjunto das Sete Maravilhas de Cabo Verde.¹⁵

- O Monte Verde, ponto mais alto da ilha, um miradouro natural, que constituiu também uma área protegida albergando algumas espécies endémicas, sendo um lugar que proporciona a prática do *trekking*, e de outras atividades de lazer na natureza;
- As inúmeras praias, cada uma diferente da outra, onde é possível disfrutar dos areais (turismo de sol e praia) praticar pesca desportiva, mergulho, e outras atividades náuticas. De destacar a praia da Baía das Gatas, com a sua enorme piscina natural, utilizada também para mergulho, permitindo a observação de um dos corais mais lindos de Cabo Verde e lugar onde se realiza o famoso festival internacional de musica da Baía das Gatas¹⁶, a Praia da Laginha que se encontra localizada no centro da cidade, e é uma das mais frequentadas atualmente na ilha, a Sandy Beach onde se realiza todos os anos o campeonato nacional de surf ‘Open Sandy’.
- O Clima é tropical seco, a temperatura anual varia entre os 22º e os 30º, sendo fevereiro o mês mais frio e Agosto o mais quente.

3.3.2 Equipamentos e serviços turísticos

- Alojamento:

Nomes	Categoria	Serviços da propriedade
Praça 3 Boutique Hotel	**** Estrelas	Restaurante, Bar/lounge, pequeno-almoço incluído, serviço de quartos, estacionamento gratuito, acesso para cadeiras de rodas, banheira de hidromassagem, equipa fluente em vários idiomas, limpeza a seco, transfer, hotel para não fumadores, pequeno-almoço disponível, porteiro, salas de reuniões, serviço de lavandaria
Foya Branca Resort Hotel	**** Estrelas	Piscina, Restaurante, Bar/lounge, estacionamento gratuito, pequeno-almoço incluído, transfer, hotel para não fumadores, serviço de lavandaria, piscina exterior, campo de ténis, serviço de autocarro

¹⁵ Para além do Monte Cara, esta lista é composta pelo Vulcão do Fogo, Praia de Santa Maria – Sal, Salinas de Pedra de Lume – Sal, Carbeirinho – São Nicolau, Parque Natural do Monte Gordo – São Nicolau, Deserto de Viana – Boavista.

¹⁶ É o maior festival de música em cabo verde, que se realiza todos os anos no mês de agosto, normalmente coincidindo coma lua cheia e que já conta com 34 edições.

		shuttle
Mindel Hotel	**** Estrelas	Piscina, babysitting, Restaurante, estacionamento gratuito, Bar/lounge, salas de reuniões, transfer
Kira's Boutique Hotel	*** Estrelas	Pequeno-almoço incluído, equipa fluente em vários idiomas, serviço de lavandaria, transfer, hotel para não fumadores
Morenos Boutique Hotel	*** Estrelas	Serviço de quartos, pequeno-almoço incluído, acesso para cadeiras de rodas, transfer, hotel para não fumadores
Hotel Oásis Porto Grande		Piscina, Restaurante, Bar/lounge, serviço de quartos, transfer, hotel para não fumadores, porteiro, serviço de lavandaria, piscina exterior, centro de fitness com ginásio/sala de exercício
Blue Marlin Hotel	*** Estrelas	Piscina, Restaurante, centro de fitness com ginásio/sala de exercício, acesso para cadeiras de rodas, transfer, estacionamento gratuito
Casa Branca – Eco Chic	*** Estrelas	Restaurante, Bar/lounge, pequeno-almoço incluído, equipa fluente em vários idiomas, hotel para não fumadores, porteiro, salas de reuniões, serviço de lavandaria, estacionamento gratuito, Spa, serviço de autocarro shuttle
The Don Paco Hotel	*** Estrelas	Restaurante, Bar/lounge, pequeno-almoço incluído, transfer, serviço de quartos, hotel para não fumadores, serviço de lavandaria, serviço de autocarro shuttle, porteiro, limpeza a seco, salas de reuniões, acesso para cadeira de rodas
Apart Hotel Avenida	*** Estrelas	Restaurante, Bar/lounge, pequeno-almoço incluído, equipa fluente em vários idiomas, hotel para não fumadores, serviço de quartos, estacionamento gratuito, transfer, serviço de lavandaria, permitidos animais de estimação

Quadro 1.3. Meios de Hospedagem do tipo Hotel na categoria de 4 e 3 estrelas em Mindelo.
Elaboração própria com base em dados de www.tripadvisor.pt.

- Restauração:

<i>Nome</i>	<i>Gastronomia</i>	<i>Funcionalidades</i>
Pica-pau	A base de Mariscos	Reservas, serviço de mesa
Taverna	Italiana, Mediterrânea, Europeia	Take away, reservas, acessível á cadeiras de rodas, serviço de mesa
Casa Café Mindelo	Africana, Grill, saudável	Reservas, serviço de mesa
La Pergola	A base de Marisco	Reservas, serviço de mesa, estacionamento disponível
Chez Loutcha	Africana	Reservas, serviço de mesa
Nautilus	Africana, Marisco, Cajun e Crioula, Grill	Reservas, serviço de mesa
Pastelaria Morabeza	Africana, café, Dinner Americano	Take Away, serviço de mesa, acessível á cadeiras de rodas
Marina Mindelo Club – Floating Bar and Bistro	Francesa, Pub gastronómico, Marisco	Serviço de mesa
Caravela restaurante	Africana	Serviço de mesa
Kalimba Beach Club	Bar, Pub	Reservas, serviço de mesa, acessível á cadeiras de rodas
Restaurante Ponte d'Água	Mediterrâneo, Marisco, contemporâneo	Reservas, serviço de mesa, acessível á cadeiras de rodas
Dokas	Americana	Serviço de mesa
Pizzeria O Coktail	Italiana, Africana	Reservas, serviço de mesa
U Sabor	Italiana, Francesa, Mexicana, Americana, Portuguesa	Serviço de mesa, acessível á cadeiras de rodas

Quadro 2.3. Restauração no centro da cidade de Mindelo. Elaboração própria com base em dados de www.tripadvisor.pt

- Agências de Viagens:

Nomes	Tipos
Agência Albino dos Santos	Emissora
ANV	Emissora
Cabetour	Emissora
NASC	Emissora
NOBAI TREKKING	Recetora

TropicTour	Emissora
Limage	Emissora
Agência Fly	Emissora
VerdeMundo	Emissora
Barracuda tours	Emissora
Aventura Turismo	Emissora
Vista verde	Emissora
Viking	Recetora

Quadro 3.3. Agências de viagens existentes em São Vicente. Elaboração própria.

3.3.3 Equipamentos culturais

Na Ilha de São Vicente existem ainda alguns equipamentos culturais. Nestes realizam-se diversos eventos e atividades com destaque para exposições, festivais de teatro, *workshops* relacionados com as artes. Estes equipamentos são:





- Museu do Mar, Núcleo museológico Cesária Évora
- Centro cultural do Mindelo, Centro Nacional do Artesanato, Arte e Design
- Oficinas culturais
- Casas da cultura
- Zero PointArt Gallery
- Capevertdesign+Artesanato
- Art D’Cretcheu
- Sonvela Art

3.3.4 Recursos patrimoniais





O património sempre deverá ser visto como algo que ajuda a explicar a cultura de um povo, uma herança transmitida pelos antepassados que reflete a identidade do povo.

Os Cabo-verdianos, só após a independência de Cabo Verde em 5 de Julho de 1975, que começaram a dar os primeiros passos no reconhecimento do seu património. O homem cabo-verdiano não tinha voz ativa e nem domínio sobre o património, este se encontrava nas mãos de terceiros.

Assim sendo, para a execução deste projeto, procedeu-se à identificação dos elementos do património cultural edificado que nos ajudam a perceber parte da história da ilha de São Vicente e que podem ser integrados num roteiro cultural.





Designação	Descrição	Imagem
Quintal da Vascónia	<p>Função inicial: – Comercio</p> <p>Função atual – Quintal das Artes</p> <p>Época de construção – Final do séc. XIX</p>	 <p data-bbox="900 580 1189 633">Figura 3 Quintal da Vascónia Fonte: Própria</p>
Réplica da Torre de Belém	<p>Função inicial – capitania dos portos;</p> <p>Função atual – Museu do Mar;</p> <p>Época de construção – Ano de 1918, concluída em 1937;</p>	
Casa Santos e Vasconcelos	<p>Função inicial – Capitania dos portos, escola pilotagem;</p> <p>Função atual: comercial;</p> <p>Época de construção – Fins do séc. XIX;</p>	
Casa Figueira	<p>Função inicial - comercial;</p> <p>Função atual – Ateliê de pintura;</p> <p>Época de construção – Fins do séc. XIX</p>	

<p>Capela Anglicana</p>	<p>Função inicial – Capela Inglesa; Função atual – Comercial (faz parte do restaurante Cocktail); Época de construção – Fins do séc. XIX;</p>	
<p>Casa Aguiar</p>	<p>Função inicial – residência; Função atual – Sede do clube de futebol Mindelense; Época de construção – Fins do séc. XIX;</p>	
<p>Agência Nacional de Viagens</p>	<p>Função inicial – Comercial e residência (escritórios, armazéns e oficinas); Função atual – Comercial (ANV, Fragata); Época de construção – Ano 1870 a 1880;</p>	
<p>Pensão Atlântida</p>	<p>Função inicial – Comercial e residência; Função atual – Comercial e residência; Época de construção – fins do séc. XIX</p>	

<p>Escola Camões</p>	<p>Função inicial – Escola; Função atual – Época de construção – Início em 1879, concluída em 1880</p>	 <p>Figura 4 Escola Camões Fonte: Própria</p>
<p>Mercado Municipal</p>	<p>Função inicial – Mercado Municipal; Função atual – Mercado Municipal, Boutiques, cafés; Época de construção – 1894;</p>	
<p>Igreja da Nossa Senhora da Luz</p>	<p>Função inicial – Igreja; Função atual – Igreja; Época de construção – Três fases: Capela-Mor: 1845-1859; Corpo da Igreja: 1859-1863; Salão Paroquial: década de 1960</p>	
<p>Casa Gaspar</p>	<p>Função inicial – residência e comércio; Função atual – comércio; Época de construção – 1885</p>	

<p>Câmara Municipal</p>	<p>Função inicial – Camara Municipal, tribunal judicial, cadeia civil e escolas de instrução primária; Função atual – Camara Municipal; Época de construção – Início em 1862, concluída em 1873</p>	
<p>Pensão Chave D'Ouro</p>	<p>Função inicial – Comercial e alojamento; Função atual – Comercial e alojamento; Época de construção – início do séc. XX</p>	
<p>Aliance Française</p>	<p>Função inicial – residência; Função atual – Aliance Française; Época de construção – Fins do séc. XIX</p>	
<p>Centro Cultural do Mindelo</p>	<p>Função inicial – Deposito de mercadorias e cobrança de impostos; Função atual – Centro cultural; Época de construção – 1858 a 1860</p>	

<p>Antigo Correio/TACV</p>	<p>Função inicial – Correios; Função atual – TACV; Época de construção – Ano 1938/1949</p>	
<p>Antigo Registo</p>	<p>Função inicial – Comercial e residência; Função atual – residência; Época de construção – Ano 1885</p>	
<p>Casa Vasconcelos</p>	<p>Função inicial – Comercial e residência; Função atual – Comercial; Época de construção – Ano 1891</p>	
<p>Casas Gémeas</p>	<p>Função inicial – residência; Função atual – Comercial e residência; Época de construção – Ano 1887</p>	
<p>Escola Telégrafo</p>	<p>Função inicial – residência; Função atual – Devoluto; Época de construção – Ano 1870</p>	

Centro Nacional de Artesanato e Design	<p>Função inicial – residência;</p> <p>Função atual – centro de artesanato;</p> <p>Época de construção – finais do séc. XIX</p>	
Casa Cohen/Katem	<p>Função inicial – comercial;</p> <p>Função atual – restaurante;</p> <p>Época de construção – fins do séc. XIX;</p>	
Palácio do Povo	<p>Função inicial – Palacete do Governo;</p> <p>Função atual – Exposições;</p> <p>Época de construção – Ano 1858 a 1874</p>	
Liceu Velho	<p>Função inicial – Quartel Militar;</p> <p>Função atual – delegação do ministério de educação de São Vicente, Escola de arte MEIA, e UNICV;</p> <p>Época de construção – Ano 1858 a 1874</p>	
The New Building	<p>Função inicial – Comercial e residência;</p> <p>Função atual – Comércio e serviços;</p> <p>Época de construção – Início do século XX, concluída em 1910</p>	

Quadro 4.3. Quadro síntese dos valores patrimoniais edificados, identificados no Centro Histórico da cidade do Mindelo. Todas as fotos são da autora deste trabalho. As fichas completas apresentam-se em anexo.

No levantamento efetuado foi possível identificar 26 imóveis históricos, cronologicamente enquadrados (no que diz respeito à época de construção) entre o final do século XIX e o início do século XX, correspondendo à fase de maior desenvolvimento económico de São Vicente. Em termos de estilos arquitetónicos estes variam um fácies entre o pombalino e o neoclássico¹⁷ que refletem a realidade construtiva da época em São Vicente. Em termos tipológicos estes edifícios históricos são bastante heterógenos, mas destaca-se a forte presença de edifícios de caráter e função comerciais, o que vem materializar aquilo que foi a realidade da ocupação do território de São Vicente.

O património reflete a identidade de um povo, e a sua valorização permite que passem de geração em geração como parte fundamental do crescimento das populações. A génese do património edificado do Mindelo, é um testemunho da ação de vários protagonistas na construção da cidade e da sua identidade. O património edificado, marca do nosso passado colonial, hoje é uma marca da nossa história, mostrando todo um processo de crescimento.

¹⁷ Informação disponível em <https://www.hisur.com/pt/architecture-of-cape-verde-31088/amp/> acedido em 20 de Setembro de 2019

Capítulo 4 - São Vicente e a cidade do Mindelo

4.1 Síntese histórica

Apesar do foco da nossa pesquisa ser o património cultural, para a concretização do projeto foi necessário contextualizar este património na sua história.

O arquipélago de Cabo Verde está situado no Atlântico Norte, a cerca de 465 quilómetros do continente africano. Compõe-se de dez ilhas e quatro ilhéus, distribuídos em dois grupos: o Barlavento, formado pelas ilhas do Sal, Boa Vista, S. Nicolau, Santa Luzia, S. Vicente e Santo Antão, e os ilhéus Razo e Branco, entre as ilhas de São Nicolau e Santa Luzia; e o do Sotavento, que abrange as ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava, e os ilhéus Rombo de Cima e Rombo Grande, situados entre as duas últimas (Almeida, 1983:25-17).

Segundo Albuquerque (1991: 39), “(...) a descoberta foi obra de um frocinha de duas caravelas comandado por António de Noli e por Fernão Gomes em Maio de 1460’ e a ilha de São Vicente seria ‘descoberta em 1462, no âmbito da Expansão Quatrocentista Portuguesa” (Évora, 1998:81-90).

Quase três séculos depois do descobrimento de São Vicente, a ilha ainda se encontrava desabitada, sendo utilizada somente pelos habitantes das ilhas vizinhas como campo de pastagens e como local de descanso pelos comerciantes e piratas, aproveitando as amenidades da sua baía e do seu porto, relativamente seguro.

Há uma proposta para um primeiro povoamento da ilha em 1734, por iniciativa de João de Távora, mas foi recusada pelos monarcas portugueses. Só em 1781, foi incentivado o povoamento sistemático da ilha, no reinado de D. Maria I. O objetivo era aqui consolidar um território que explorasse a criação de gado e a agricultura. Recorreu-se a colonos das ilhas da Madeira e dos Açores, para criar “um Cabo Verde menos africanizado a norte” (Silva, 1998:29). Este esforço não teve sucesso e a ilha permaneceu desabitada.

As novas necessidades da navegação atlântica fortemente alteradas pela introdução da máquina a vapor, aplicada aos navios obrigou à procura de portos geoestratégicos, que pudessem ser utilizados para a instalação de estações carvoeiras para abastecimento dos barcos. Cabo Verde, e a ilha de São Vicente, tornam-se, no início do século XIX, muito apetecíveis neste contexto: “Os ingleses, adivinhando a futura importância do porto grande nas rotas do atlântico, já em 1819 tinham enviado em missão para a ilha de São Vicente uma equipa composta pelos tenentes da Marinha Real, Messeres Vidal e Mudge, auxiliados pelo

guarda-marinha Deoford, tendo em vista o seu proveito e especulação” (Mota *apud* Pires, 2014).

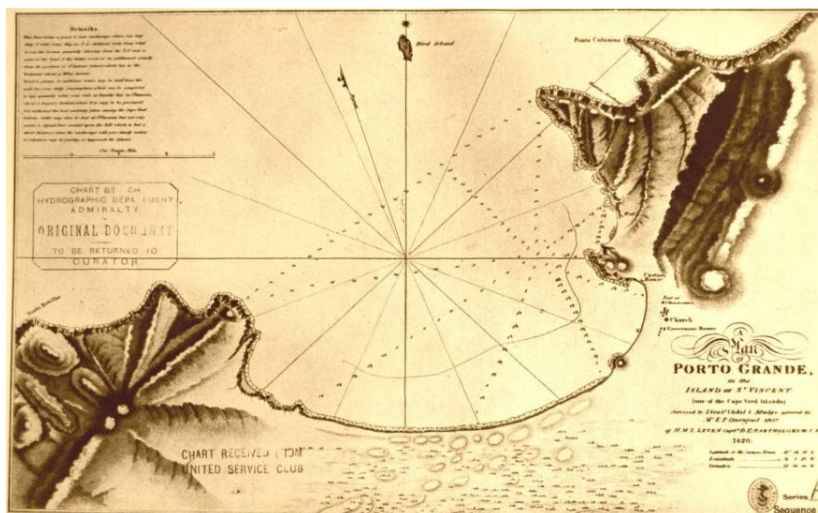


Figura 5.4. Mapa da Ilha de São Vicente e do Porto Grande em 1820, após o reconhecimento de Vidal, Mudge e Durnford [em linha]. Disponível em http://www.heuijers.net/CapeVerde/maps/CV_Vidal-Mudge-Durnford_1820_01.jpg, acessado em 4 de agosto de 2019

É neste início do século XIX que o povoamento sistemático da ilha inicia. Em 1818, o Governador de Cabo Verde, António Pusich (Governador entre 1818 e 1822) delinea uma futura cidade em São Vicente baseada nas atividades do porto e dota a ilha de algumas infraestruturas: uma alfândega, uma feitoria, uma igreja e uma milícia (Silva, 1998.). Coloca o nome Vila Leopoldina ao local onde se encontra a atual cidade de Mindelo. Esta tentativa de povoamento produziu escassos resultados que enfrentaram a falta de apoio por parte de Portugal Continental: em 1820, com famílias deslocadas da vizinha ilha de Santo Antão, “a população de São Vicente passou a ser de 295 almas” (Pires, 2014:11).

Em 1835, após visitar as ilhas, o Governador Joaquim Pereira Marinho, chegou a conclusão de que o Porto Grande era o maior recurso económico do arquipélago. A povoação, em 1838 viu o seu nome ser alterado de Vila Leopoldina, para ‘Mindello’ em comemoração do desembarque do exército liberal nas praias de Mindelo em Portugal.

Este povoamento, tímido, parece ter arrancando nos meados do século XIX, não pela mão dos portugueses, mas sim dos ingleses. Na sua procura de apoio para a navegação a vapor transatlântica, os ingleses estabelecem uma companhia carvoeira em São Vicente, a Royal Mail Steam Packet C.º, no ano de 1850, obtendo licença do governo português para ali estabelecer uma base de apoio aos seus navios da carreira do Brasil (Silva, 1998: 33). Rapidamente aqui se estabeleceram outras companhias carvoeiras, e a ocupação da ilha de

São Vicente por parte dos ingleses, conheceu um rápido desenvolvimento, fixando-se estes essencialmente no litoral da baía.

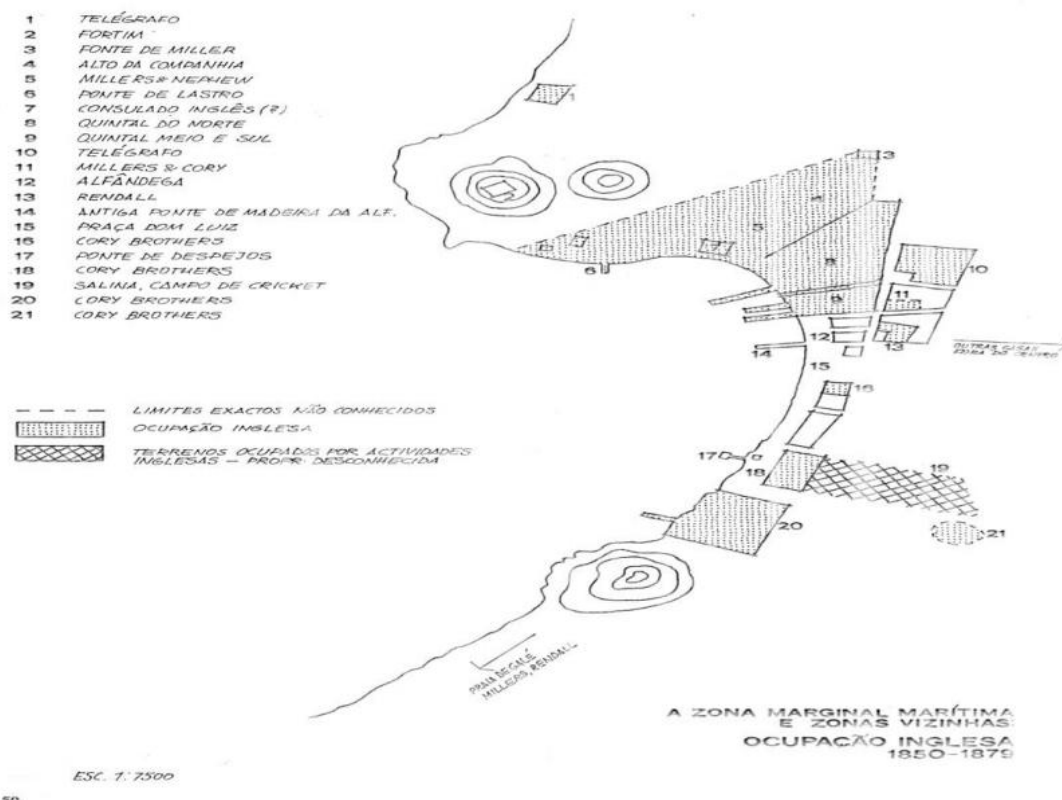


Figura 6.4. A Zona Marginal Marítima e Zonas Vizinhas, testemunhando a ocupação inglesa entre 1850 e 1879. Fonte: *Linhas Gerais da História do Desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo*, 1984, p.50.

O primeiro barco a vapor iria chegar à ilha em 1851. O vapor Tayiot, seguindo a rota Londres-Lisboa-Madeira-Santa Cruz de Tenerife, larga âncora no Porto Grande em 24 de janeiro. As instalações existentes são ainda precárias e incipientes. Há apenas “a meio da praia central, um cais de madeira, feito pela companhia inglesa com o fim de embarcar o carvão, destinado a abastecer os vapores em escala” (Silva, 2004: 179).

Este modelo económico requeria a existência de mão-de-obra numerosa. O setor carvoeiro, na segunda metade do século XIX, garantia rendimentos consideráveis e “mais seguros do que os provenientes da terra” (Silva, 2004:181), o que provocou uma deslocação de gente, das ilhas vizinhas, para a ilha de São Vicente. O porto industrial “feito de estruturas metálicas” (Silva, 1998:33), demandava mão-de-obra e assim, o povoamento de São Vicente vai ganhar, finalmente, expressão. Em 29 de abril de 1858 o Visconde Sá da Bandeira, comunica ao Governador-Geral de Cabo Verde, a ascensão do lugar do Mindelo à categoria

de vila tendo em consideração o aumento do número de habitantes, o aumento do parque habitacional, e o aumento do tráfego no Porto Grande.

A segunda metade do século XIX caracteriza-se pelo crescimento e consolidação do Mindelo: “Nessa época, Mindelo tinha um certo requinte, iluminada por 100 candeeiros de petróleo, e dotada não só de belos edifícios públicos, como Igreja, Palacete do Governo, Paços do Concelho, Quartel, Alfândega com seu cais, ponte de madeira e caminho-de-ferro, para além de um mercado em construção, mas também de algumas casas particulares onde não faltava o conforto” (Pires, 2014:44). Tal veio a levar à elevação do Mindelo à categoria de cidade: “Assim, em 1879, época que já contava com 27 ruas, 1 praça - a praça D. Luís - 5 largos, 11 travessas, 1 beco e 2 pátios, quase todos calcetados, arborizados e iluminados por um total de 120 candeeiros de petróleo provavelmente insuficientes, e uma população de 3300 habitantes, foi formalmente elevada à dignidade de cidade” (Pires, 2014:44).

Neste período, São Vicente desenvolvia-se de acordo com o seu porto; a dinâmica dos ingleses, com as companhias carvoeiras, fazia a economia de São Vicente crescer, gerando mais postos de trabalho e conseqüentemente mais poder de compra. Os ingleses trouxeram prosperidade e desenvolvimento, tanto social como económico e cultural.

Na ilha notar-se-ia a grande afluência de ingleses e poucos portugueses. Muitos costumes começaram a enraizar-se na sociedade como por exemplo, o chá da Índia com bolinhos e ‘sandwiches’, o uso do fato *smoking* nas festas, o *Gin and Tonic*, o uso de loiças e talheres, a mudança de roupa africana para europeia, a serenidade, a maneira gentil e, como não podia deixar de ser, a língua que se fez presente no crioulo das pessoas de São Vicente, visto que aprender inglês se tornava necessário. Algumas palavras inglesas foram introduzidas no quotidiano da sociedade, sendo até aos dias de hoje, utilizadas no crioulo de São Vicente. Os ingleses construíram pavilhões para a prática de desportos como o *cricket* e o futebol, um campo de Golfe, ténis, basebol e também a prática da natação e do cross.

Até ao início da I Grande Guerra, a ilha conheceu um grande crescimento e desenvolvimento. A partir desta altura, começa a defrontar-se com maus períodos, devido à diminuição do tráfego marítimo, ao aparecimento de novos portos, e à mudança do carvão em pedra por outros combustíveis, nomeadamente óleos, que veio agravar efetivamente a situação. Estes períodos negros de Mindelo trouxeram a miséria, o desemprego e movimentos grevistas.

Numa tentativa de recuperação do fulgor económico, assiste-se a um processo de modernização do porto, após o fim da I Grande Guerra. Este processo assumiu alguma

relevância no campo das rotas marítimas, auxiliando na atividade de transporte de mercadorias.

Atualmente em São Vicente o serviço portuário, o comércio, o abastecimento e combustível continuam sendo a base de desenvolvimento da ilha pelo que a aposta no sector do turismo é recente, e ainda estão a ser traçadas linhas orientadoras.

4.2 O Centro Histórico do Mindelo: caracterização e identidade

O centro histórico da cidade do Mindelo, pelas suas características e recursos de que dispõe, permite o desenvolvimento de produtos diferenciados – no segmento do turismo cultural - para os turistas com o intento de dar a conhecer melhor a cidade.

A cidade histórica do Mindelo encontra-se associada a uma identidade própria, facetada a um multiculturalismo que advém do contexto do século XIX. Constitui um exemplo da evolução, de uma localidade colonial, com traços portugueses e britânicos, para uma cidade moderna.

Esta área mais histórica da cidade é composta por ruas, largos e património arquitetónico da época de Cabo Verde colonial. A cidade tem uma riqueza, histórico-patrimonial que radica essencialmente no século XIX e início do século XX.

O centro histórico foi elevado a categoria de Património Nacional em 2012 altura em que já se verificava uma acentuada degradação de alguns bens patrimoniais edificados. A ilha preserva um elevado grau de autenticidade em que grande parte do seu património edificado remonta aos finais século XIX. Estas construções constituem uma herança cultural com um valor singular.

A ‘Rua da Praia’, de nome Rua da República, é uma rua com grande importância histórica, tendo sido a rua da capitania dos portos, dos *ship-handlers*, das companhias de carvão (os seus edifícios até hoje conservam o carácter da estrutura original), também onde está situada a Réplica da Torre de Belém que corresponde à antiga capitania dos portos; o Mercado de Peixe e um monumento com uma águia de pedra assinalando a primeira travessia aérea do Atlântico sul. A rua Santo António, uma das quatro primeiras ruas da cidade onde se encontra o edifício do BCA (um património edificado com bastante história, mas que sofreu várias modificações ao longo dos anos), e outras construções datadas do século XIX em que algumas foram modificadas e outras demolidas. A Avenida 5 de julho, antigamente denominada pelo povo, Rua dos Ingleses ou Rua do Telégrafo, caracteriza-se pelo fato de que as casas existentes pertenciam na sua maioria aos antigos ocupantes ingleses, constituindo

assim um marco da presença inglesa na cidade. A Rua de Lisboa para os Mindelenses é a principal rua da cidade, sendo a rua em que acontecem os grandes eventos tais como concertos de passagem de ano, os grandes discursos eleitorais e onde para além dos vários edifícios patrimoniais com grande história, se situa o Palácio do Povo, no coração da cidade, um dos monumentos mais imponentes da ilha.

No centro histórico ainda pode-se destacar o Fortim D'el Rei, construído em 1852 no intuito de proteger a ilha devido ao comércio do carvão, sendo uma das construções mais antigas da cidade, O Liceu Velho (Liceu Gil Anes, Liceu Nacional Infante D. Henrique) um dos edifícios mais emblemáticos tanto pela sua história como pela sua imponente estrutura arquitetónica.

É com base nestes traços identitários que assenta o projeto de construção de um itinerário cultural em São Vicente.

Capítulo 5. Bases do projeto *Mindelo Identity* - ‘Nossa identidade’

Mindelo, desenvolvida à volta do Porto Grande, é uma cidade aberta a influências culturais várias. Característica que se reflete nas suas manifestações culturais quotidianas.

Uma das grandes influências na identidade do Mindelo foi a presença da comunidade inglesa que ficou impressa no perfil arquitetónico da cidade. Ainda hoje subsiste no quotidiano dos Mindelenses, vestígios dessa influência britânica a vários níveis, desde o falar com algumas palavras/expressões incorporadas no crioulo, nos desportos que foram introduzidos por esta comunidade. Mindelo tem um dos mais antigos campos de golfe de toda a África: “Já nos fins de 1879 e pertencente a Companhia Cory Brothers, situada na antiga Salina, havia um pavilhão construído pelos ingleses, com Club, onde assistiam de tribuna os grandes matches de cricket, futebol e outras provas atléticas” (Ramos, 2003:94). Pode constatar-se que o Mindelo é resultado de processos de aculturações várias, que encontraram no Porto Grande o local que permitiu a mescla de experiências, idiomas, que entre outros formaram a identidade das gentes de Mindelo, em que até os dias de hoje essa herança mesmo que inconsciente para alguns, prevalece no dia-a-dia.

As bases deste projeto assentam assim na valorização destas heranças culturais como sendo base da identidade do Mindelo. A proposta de itinerário, procura criar um diálogo entre o turismo, a identidade e a cultura local. A proposta de itinerário encontra assim, no substrato identitário do Mindelo a própria flexibilidade e capacidade de renovação. O projeto assenta essencialmente nesta questão. Dar a conhecer a identidade de Mindelo e das suas gentes através do seu património cultural edificado e com isso promover a valorização dos mesmos.

Desde os primórdios do seu desenvolvimento que São Vicente lida com o diferente, com as influências, sendo uma cidade cosmopolita graças ao seu porto. A cidade, de todas as outras de Cabo Verde é a mais completa em termos de diversidade e não só, São Vicente é a ilha mais cultural de Cabo Verde.

O tradicional turismo de lazer é a maior oferta dos operadores para as ilhas de Cabo Verde. Urge uma iniciativa, uma necessidade de diversificar a oferta, ampliar a capacidade de receção com novos produtos, focando em nichos de mercado que possam ajudar a fortalecer o destino, tornando-o mais competitivo.

Mindelo permite com todos os seus recursos e atrativos, a criação de itinerários visando a diversificação da oferta através da sua identidade própria e com isso ajudar na valorização dos seus patrimónios culturais.

5.1 Desenho do Projeto

Segundo Gastal (2000), “O Roteiro, a Rota, o Itinerário e o Circuito, podem ser considerados como elementos estruturantes dos percursos oferecidos num destino turístico, caracterizando o produto turístico e acionando a inerente divulgação, de uma cultura específica ao mercado, desde o local ao internacional”.

Na Carta dos Itinerários Culturais (2008)¹⁸, o ICOMOS refere que, “Um Itinerário Cultural é uma via de comunicação terrestre, aquática, mista ou outra, determinada materialmente, com uma dinâmica e funções históricas próprias, ao serviço dum objetivo concreto e determinado”.

Optou-se pelo desenho de um itinerário visto que permite uma fiabilidade histórica que possibilita aos turistas conhecer a identidade histórico-cultural de Mindelo.

O Itinerário MID¹⁹ - *Mindelo Identity* - será realizado na cidade do Mindelo, mais precisamente no centro histórico deste.

Pelas ruas de Mindelo:

Rua da Praia (Quintal da Vascónia, Réplica da Torre de Belém, Casa Santos e Vasconcelos, Casa Figueira, Casa Aguiar, Agência Nacional de Viagem/Fragata, Praça Dom Luís)

Largo da Praça Pidjiguiti (Paços do Concelho, Igreja N^a Sra^a da Luz, Escola Camões, Casa Gaspar)

Avenida Marginal (Alfândega Velha/Centro Cultural do Mindelo, Armazéns da Alfândega Velha/Clube Náutico do Mindelo)

Rua de Santo António (Pensão Atlântica)

Avenida 5 de Julho (Pensão e Restaurante Chave de Ouro, TACV, antigos registos, Casa Vasconcelos, Casas Gémeas, Antiga Capela Anglicana, Hospital do Telegrafo/ Escola Primária, New Building/ Telecom, Centro Nacional de Artesanato e Design)

Rua de Lisboa (Mercado Municipal, Palácio do Governo, Casa Katem)

¹⁸ In <http://icomos.fa.utl.pt/documentos/documentos.html> - acedido em 11 de Julho de 2018

¹⁹ Nome atribuído ao itinerário constante deste projeto— Mindelo Identity.

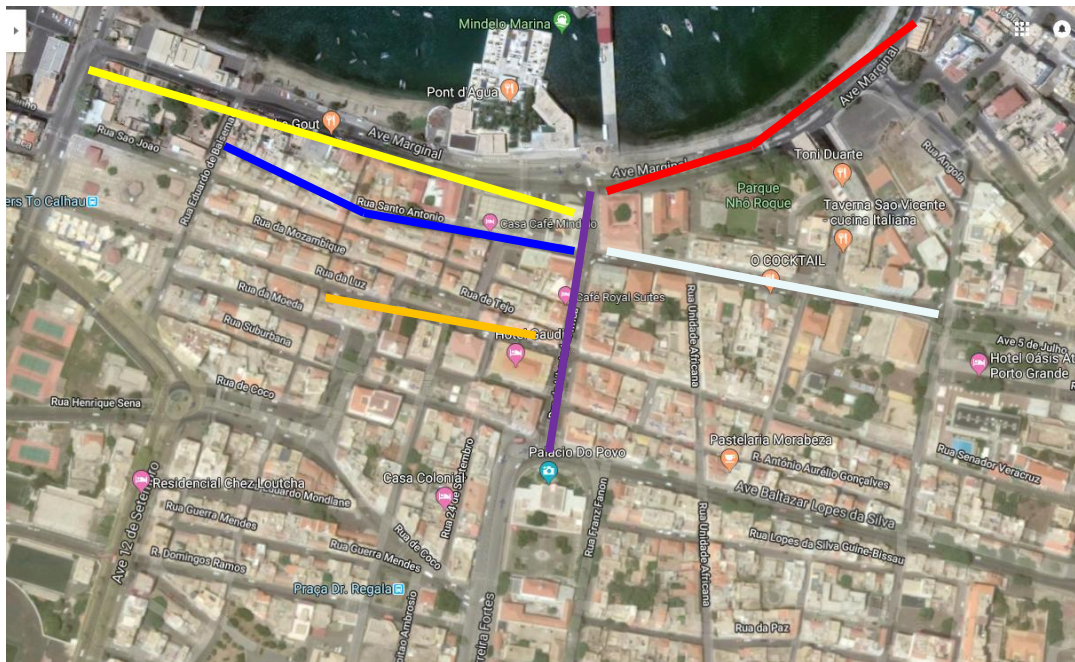


Figura 7.5. Mapa do Centro Histórico do Mindelo com a indicação das artérias que integrarão o itinerário do MID assinalados. A fonte do mapa é o Google.

Legenda:

- Rua da Praia
- Rua Santo António
- Rua de Lisboa
- Avenida Marginal
- Rua 5 de Julho
- Largo da Praça Pidjiguiti

5.2 Modelo do Projeto

A proposta de modelo do projeto baseia-se no *Business Model Canvas* onde pode-se descrever a essência do projeto e os elementos necessários para o seu funcionamento.

Parcerias Principais	Atividades principais	Proposta de valor	Relacionamento com clientes	Segmento de Clientes
<ul style="list-style-type: none"> -Entidades públicas; -Entidades de turismo; -Associações culturais; Universidades; -Parcerias digitais; 	<ul style="list-style-type: none"> -Criação e dinamização do MID; -Criação de itinerários culturais; -Geração de experiências; -Angariação de consumidores e patrocínios; 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecimento Custo-benefício; -Dar a conhecer a identidade de Mindelo através da criação de itinerários culturais; - Criar experiências excepcionais aos turistas; -Facilidade de acesso a informação e obtenção do seu itinerário; 	<ul style="list-style-type: none"> -Perfil <i>online</i>; -Atendimento por <i>chat</i> ou correio eletrónico²⁰; 	<ul style="list-style-type: none"> -Turistas que visitam Cabo Verde;
	Recursos principais <ul style="list-style-type: none"> -Financeiros; -WebPage; -MK digital; 		Canais <ul style="list-style-type: none"> -Distribuidores; -Webpage; -Venda direta; -Parceiros; 	
Estrutura de custos <ul style="list-style-type: none"> -Custos com recursos humanos; -Desenvolvimento e manutenção de plataforma; -Licença e compra de domínios; - Custos gerais; 		Fontes de receita <ul style="list-style-type: none"> -Comissão (%) sobre os roteiros; -Comissão (%) sobre os anúncios dos hotéis no <i>site</i>; -Merchandising; 		

Quadro 5.5. Modelo de desenvolvimento do MID, com base no *Business Model Canvas*.

²⁰ Inicialmente o acompanhamento dos clientes será a distância.

Capítulo 6 - Plano estratégico

O plano estratégico pode ser definido na resposta ao conjunto de três perguntas, sendo elas: onde se está hoje, onde se quer chegar, como se vai chegar lá, permitindo assim ter um maior poder de ação. Permite estudar a situação atual e definir as ações que nos permitem chegar ao futuro que se quer alcançar.

Para poder traçar este plano, houve a necessidade de delinear a missão (tendo em atenção qual o fundamento do projeto, a quem se destina?) e a visão (se inspirar no que almeja-se para o futuro do projeto), dar a conhecer os valores que se pretende transmitir, fazer uma análise das oportunidades e ameaças com o objetivo de conhecer o mercado.

6.1 Missão e Visão do MID

Missão:

Oferecer um produto de turismo cultural de natureza experiencial, inovadora e acessível, orientado para uma perspectiva de satisfação de necessidades dos clientes..

Visão:

O produto MID será a melhor escolha para os turistas que queiram conhecer a ‘identidade’ das gentes de São Vicente.

6.2 Valores

Os valores têm por finalidade refletir os princípios éticos e morais do projeto, são inegociáveis visto que ditam comportamentos e atitudes. Para tal, o projeto assenta nos seguintes valores:

- Responsabilidade
- Ética
- Diversidade
- Comunidade
- Inovação
- Integridade

6.3 Oportunidades e Ameaças do projeto

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente demanda do turismo de Cabo Verde; • Cabo Verde reconhecido internacionalmente como um fantástico destino de férias; • Aumento do interesse por produto regionais (arte, astronomia, festas, musica, teatro, desportos subaquáticos e investigação marinha, trekking, montanhismo, etc.); • O produto se acentua numa ilha com excelentes condições naturais; • Único produto deste estilo em São Vicente 	<ul style="list-style-type: none"> • Sazonalidade; • Mercado sensível e instável; • Deficiente coordenação / integração entre transportes aéreo, marítimo e terrestre para maximizar e alargar a estadia dos turistas; • Destino ainda dispendioso tanto nos gastos com a viagem quanto as realizadas no destino, comparativamente a destinos concorrentes e emergentes;

Quadro 6.6. Quadro síntese das Oportunidade e Ameaças ao projeto MID. Elaboração própria.

6.4. Parceiros-chave no território

Um dos aspetos fundamentais na criação de um produto são os parceiros a envolver no processo. Para tal foram identificados:

ENTIDADE	CONTRIBUTO	BENEFICIOS
Câmara do Comercio e Turismo	<ul style="list-style-type: none"> -Pesquisa e negocia financiamentos; -b2b dentro e fora de Cabo Verde; - Visibilidade na webpage; 	<ul style="list-style-type: none"> -Nova marca para a ilha; -Aumento do fluxo e turismo;
Câmara Municipal do Mindelo	<ul style="list-style-type: none"> - Agenda cultural de São Vicente; -Visibilidade na página; -Cedência de espaço para escritórios; -Apoio financeiro; -Produção de conteúdos; 	<ul style="list-style-type: none"> -Valorização do património da cidade; -Dinamização de equipamentos culturais; -Dinamização da zona histórica da cidade;
Centro Cultural do Mindelo	<ul style="list-style-type: none"> -Localizada num edifício histórico e de fruição artística, é considerado um 	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção da cultura local; -Visibilidade;

	<p>lugar com memória e aberta a projetos que conectam a ilha com o mundo.</p> <p>-Programação cultural articulada;</p>	
Instituto de Camões	-Promoção e visibilidade na página e nos vários centros espalhados pelo mundo;	-Visibilidade;
Mediapartners e digitalpartnes	-Espaço de comunicação e divulgação; -Criação de app e ferramentas digitais;	-Notoriedade;
Agências de Viagens Recetoras em Cabo Verde	-Promover e Divulgar o produto junto dos clientes; -Visibilidade na webpage -Permuta através dos Links;	-Divulgar a parceria; -Fomentar as recomendações; - Links que redirecionam o cliente aos sites das AVT - Notoriedade;
Agência de Viagens Emissoras dos principais países emissores de turistas para São Vicente;	-Promover e Divulgar o produto junto dos clientes; -Permuta através dos Links;	-Divulgar a parceria; -Fomentar as recomendações; - Links que redirecionam o cliente aos sites das AVT - Notoriedade;
Unidades de Alojamento	-Divulgar o produto na webpage e fisicamente; -Permuta através dos Links;	- Divulgar a parceria; -Links que redirecionam o cliente aos sites das UH; - Notoriedade;

Quadro 7.6. Quadro síntese dos principais parceiros-chaves do projeto MID, contributos e principais benefícios. Elaboração própria.

Capítulo 7 - Plano de Marketing

Em Cabo Verde o sector turístico é considerado um dos pilares para o desenvolvimento económico do país e, por se situar próximo de destinos turísticos de carácter semelhante e extremamente competitivos, tem que adotar estratégias de marketing para se posicionar no mercado e fazer face à concorrência.

Nesse ambiente cada vez mais competitivo, aumenta a necessidade de se estabelecer um grau crescente de diferenciação. O plano de marketing aqui apresentado aposta na flexibilidade, possibilitando assim fazer alterações quando necessário e ajustar-se as mudanças do mercado em que está inserido.

7.1 Objetivos

Esta fase é de primordial importância uma vez que se inicia o processo de definição da estratégia.

- Comunicar e promover o produto a nível nacional e internacional;
- Estimular o desejo de conhecer São Vicente;
- Promover as especificidades de Mindelo de forma a aumentar o número de turistas culturais;
- Trazer clientes/turistas para página da internet e para os serviços conexos;
- Angariar patrocínios, dando-lhes o retorno esperado;

Decisões de carácter estratégico:

É na fase de tomada de decisões de carácter estratégico que se define o rumo geral que se pretende imprimir à estratégia de marketing, como se pretende atingir os seus objetivos e as metas e, como se fará a gestão das suas relações com o mercado.

7.2 Análise da concorrência

A análise da concorrência é indispensável para qualquer organização, tendo em conta a sua utilidade na prevenção de alguns aspetos do seu comportamento futuro. A criação de um produto competitivo exige um grande conhecimento da sua concorrência. Para se ser eficiente em qualquer estratégia que se queira traçar é imprescindível conhecer e ter atenção dos concorrentes.

Por concorrência, entendem-se todos os destinos que oferecem produtos culturais e que competem em notoriedade junto dos mesmos públicos-alvo. A ilha de São Vicente

oferece aos seus turistas como produto principal, a cultura, pelo que se considera concorrência os destinos culturais, direcionados ao mercado atual de São Vicente.

Neste âmbito, destinos que oferecem produtos culturais no mesmo plano geográfico, consideram-se dois níveis de concorrência:

- Um nível externo, tendo em Marrocos e Espanha um principal concorrente;
- Um nível interno em que se consideram todas as ofertas culturais de Cabo Verde, em todas as ilhas e ainda todas as atividades e ofertas culturais da cidade do Mindelo (como os passeios turísticos oferecidos pelas agências recetoras).

7.3 Clientes

No que diz respeito aos Consumidores Finais, entende-se que o público-alvo para este tipo de produto radique no largo espectro do turista cultural, e se caracteriza ser amante da cultura.

Recorrendo à escassa informação sobre perfis de visitantes em São Vicente, para o qual contribuiu de uma forma muito positiva o estudo realizado em 2012, referido já neste trabalho (capítulo 3), aponta-se para um público-alvo, indivíduos oriundos de França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Portugal (tendo em conta a identificação dos principais países emissores) e que também aprecia o destino como um espaço cosmopolita e tem interesse pelos aspetos físicos e sociais da cidade.

Geográficos	<ul style="list-style-type: none"> • França • Bélgica+ Holanda • Alemanha • Portugal
Psicográficos	<ul style="list-style-type: none"> • Turistas que queiram conhecer a identidade de Mindelo

Quadro 8.7. Quadro síntese do perfil de cliente para o produto MID. Elaboração própria.

7.4. Canais

No que diz respeito aos canais de distribuição deste novo produto tomou-se em consideração os elementos estatísticos disponíveis e já apresentados neste trabalho (capítulo 3).

Nos estudos existentes sobre os turistas que visitam a ilha de São Vicente, pode perceber-se que a maioria escolhe visitar Cabo Verde recorrendo à utilização das plataformas

digitais. Outros canais de distribuição referidos são a transmissão “boca-a-boca” e ainda as agências de viagens. Tendo em conta estas características teve-se em conta os seguintes canais de distribuição para divulgar, promover e vender o produto MID:

<i>Canais</i>	
Vendas	- <i>webpage</i> -Agências de viagens; -Posto de turismo; -T/O`s; -Hotéis;
Comunicação	- Redes sociais; - Revistas especializadas; - Agências de viagens; -CMSV; -Páginas dos <i>stakeholders</i> ;
Recomendação	-Redes sociais; -Guias Turísticos;

Quadro 9.7. Quadro síntese dos canais de marketing a implementar no projeto MID. Elaboração própria.

7.5 Marketing Mix

O objetivo deste passo é de transformar os princípios básicos da estratégia em ações concretas a empreender ao nível dos 4P's *Product* (produto), *Price* (preço), *Place* (distribuição), *Promotion* (promoção).

7.5.1 Produto e serviços

Na criação deste produto, pretende-se dar ênfase no diferencial, ou seja, focar-se no que torna Mindelo uma cidade capaz de se diferir dos seus concorrentes enquanto destino turístico.

Propõe-se oferecer itinerários turístico-culturais sobre os valores culturais da cidade do Mindelo, pedestres, com uma duração média de 3 horas, com a capacidade de realização num dia, e sendo realizada individual ou em grupos até 6 pessoas, tendo paragem em todos os edifícios indicados no itinerário, tendo ênfase na história dos mesmos. A definição destes itinerários será feita de forma muito personalizada, de acordo com as necessidades de cada cliente, podendo variar em função de determinados factores como duração e capacidade de locomoção. Este projeto permite novas fases de desenvolvimento, através da investigação e

novas e diferentes temáticas, sempre em relação com os valores patrimoniais da cidade do Mindelo.

Em termos de serviços o projeto MID pressupõe a existência e disponibilização de serviços de guias turísticos ou intérpretes do património capazes de transmitirem a mensagem associada ao projeto MID. Estes recursos humanos estarão capacitados para desenvolver com enorme qualidade o trabalho, com o domínio de, no mínimo, três línguas estrangeiras, Inglês, Português e Francês.

7.5.2 Política de preços

Por ser um produto novo, para entrar no mercado, uma estratégia de preços baixos pode ser utilizada. A flexibilização de preços é uma outra estratégia que poderá ser usada tendo em conta à sazonalidade presente no turismo do país, o preço do produto tenderá a oscilar entre a procura e a oferta.

O preço estará em conformidade com a qualidade do serviço que se propõe oferecer com o objetivo último de ir ao encontro com as expectativas dos clientes/turistas.

7.5.3 Distribuição

Os canais de distribuição são muito importantes uma vez que a compra pode ocorrer a quilómetros do local de consumo.

Verificou-se na pesquisa feita junto dos turistas no aeroporto Cesária Évora em São Vicente (Santos, 2012) que os turistas que visitaram a ilha de São Vicente utilizaram como meio de informação e compra as plataformas digitais, recorrendo a serviços *online*, e as agências de viagens físicas. O que permite posicionar este produto relativamente aos canais de distribuição preferenciais, sendo que as plataformas digitais permitem uma distribuição global e permitem que o turista tenha mais poder de escolha e informação.

Com a distribuição pretende-se fazer com que os turistas tenham fácil acesso ao produto oferecido. A distribuição será feita primeiramente de forma indireta, englobando mais intermediários e futuramente de forma direta como se pode ver na figura abaixo indicada.

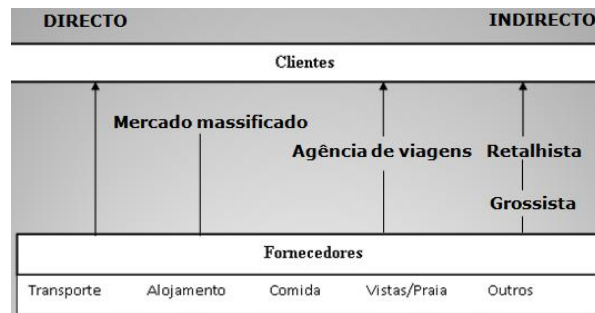


Figura 8.7. Sistema de distribuição do turismo. Fonte: *Tour Wholesaler Industry Study*, Touche Ross & Co., 1976, p. 64.

7.5.4 Promoção e Comunicação

A política da promoção e comunicação permite que se possa escolher os canais que se pretende utilizar, para dar a conhecer aos potenciais consumidores a existência do produto no mercado e suas vantagens.

Na promoção de vendas serão utilizados vários recursos: a participação em eventos e feiras de turismo (promovidas nos mercados emissores dos turistas a que se quer chegar) com o objetivo principal de divulgar o produto.

Em termos de Comunicação as principais vias que este projeto contempla são:

- Internet (divulgar e promover o produto através dos Media digitais);
- Campanhas publicitárias feitas nos mercados emissores dos turistas a que se quer chegar;
- Panfletos (estarão disponíveis nos estabelecimentos dos parceiros);
- Revista de especialidade, interna e externa (para divulgar, promover visibilidade e notoriedade ao produto);
- Marketing cooperado com os parceiros-chaves (é uma estratégia empresarial que visa combinar forças promocionais e comunicativas para o benefício de ambas as parte);

Considerações Finais

Descoberta em 1462, a ilha de São Vicente só verá concretizada uma ocupação e uma consequente expansão em meados do século XIX com a chegada das companhias de carvão, essencialmente detidas por empresas inglesas.

A cidade de Mindelo com este recente povoamento, tem um trajeto histórico muito peculiar, que conferiu às suas gentes um jeito ‘Mindelense’ de ser, muito promovido pelas ligações às mais variadas culturas que ali se cruzaram. A ilha, desde cedo, foi um meio de encontro entre povos, estando tal refletido nos seus edifícios, nos seus costumes, na sua cultura local.

Os seus edifícios demonstram esta evolução. O património arquitetónico da cidade do Mindelo, com as suas características próprias, moldou a face da cidade atribuindo-lhe um cunho particular.

São Vicente, a ilha da ‘morabeza’, caracteriza-se por uma intensa atividade cultural e uma comunidade significativa de intelectuais, músicos, artistas plásticos, sendo considerada por muitos a capital cultural do país. Os seus recursos culturais têm assim a capacidade de se apresentarem como uma oportunidade em termos turísticos, existindo já algumas atividades e eventos nesse sentido. Mindelo é uma cidade com enorme potencial para instigar a curiosidade dos turistas em visitá-la.

O mercado turístico em Cabo Verde está em franca expansão, em que cada vez mais turistas querem conhecer o destino. Os turistas escolhem a ilha de São Vicente pela sua vertente cultural e as entidades governamentais estão focadas em traçar linhas orientadoras para sustentarem essa vertente e expandir o turismo da ilha.

Neste contexto, propôs-se com este trabalho, a criação de um projeto que desse a conhecer “de onde vem os Mindelenses”, “quem são eles”, focado na identidade de Mindelo através da exploração do seu património histórico, contribuindo desta forma para a valorização do mesmo e fomentando a existência de produtos complementares ao turismo de São Vicente.

Elaborou-se assim um produto turístico com base do património histórico do Mindelo, aquele que materializa a identidade da cidade, cumprindo o primeiro objetivo deste trabalho. Este produto assentou na definição de um itinerário cultural – MID - que visa dar a conhecer a identidade de Mindelo através do seu património edificado, com possibilidade de criação de percursos diversos, numa lógica de orientação para as necessidades do cliente. Considera-se que este produto tem uma grande potencialidade e que sendo um produto turístico está

preparado para as constantes alterações desse mercado, sendo o desenho desta proposta flexível, permitindo assim inovações futuras.

Foi também possível, com este trabalho, contribuir para o conhecimento desse mesmo património histórico, através da realização de um inventário do património imóvel da cidade de Mindelo. São Vicente detém muita história em cada rua, e por conseguinte, em fase seguinte, se poderá fazer um levantamento exaustivo de todas as tipologias patrimoniais da ilha, incluindo o património imaterial. Será esse um caminho futuro a seguir que contribuirá não só para consolidar o nosso conhecimento, como alimentar, com novas narrativas, o MID.

Em suma, pode-se constatar que este património histórico edificado, pode auxiliar Mindelo a transformar-se num destino turístico de êxito, dando a quem o procura a possibilidade de usufruir de um conjunto vasto de recurso e proporcionar uma experiência de visita mais completa, baseada nos princípios da identidade de Mindelo e das suas gentes. Um produto com qualidade e que pode trazer benefícios a sociedade, tanto a nível económico como cultural.

Fontes

Legislação

Lei de Bases do Património Cultural, Lei n.º 102/III/90, Suplemento ao Boletim Oficial de Cabo Verde, n.º 52, de 29 de Dezembro de 1990 [em linha]. Disponível <https://doc-10-0c-docs.googleusercontent.com/docs/securesc/ehkmsm9hfvghk0a37cp78t69ljji4gnf/t975bamdu9q38s7e5h7ro629t27j04rk/1548446400000/02903099648910361977/09128765573608532184/0B6ywA7tBG-4CdU11d3pGOENJbk0?e=download&nonce=irv7o18aeb912&user=091287655>, consultado em 19 de janeiro de 2019

Decreto-Regulamentar n.º 2/2003, *Boletim Oficial*, Iª série, n.º 5, 24 de Fevereiro de 2003.

Decreto-Regulamentar n.º 26/2014, *Boletim Oficial da República de Cabo Verde*, Iª série, n.º 41, 27 de Junho de 2014.

Lei do Património Cultural Português, Lei 13/85, *Diário da República*, Iª série, n.º 153, 6 de Julho de 1985.

Fontes estatísticas

INE (2017), *Estatísticas do Turismo*.

INE (2018), Inventário Anual de Estabelecimentos Hoteleiros.

WTO (2004), *Tourism Market Trends*. Madrid

DGPC. (s.d.). *Instrução de um Processo de Classificação*. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/recursos/formularios/instrucoesprenchimentoripcbi.pdf>, consultado em 2 de Fevereiro de 2016

ICOMOS (2008), *The ICOMOS Charter for the Interpretation and Presentation of Cultural Heritage Sites* [em linha], Disponível em <http://icomos-portugal.org/wp-content/uploads/2018/07/INTERPRETATION-ICOMOS-CHARTER-pdf>. Acedido a 14 de maio 2019.

ICOMOS (2008), *Carta dos Itinerários Culturais* [em linha], Disponível em <http://icomos.fa.utl.pt/documentos/documentos.html> - acedido em 11 de Julho de 2018

IHRU e DGPC (2010), *Património Arquitectónico — Geral*. [em linha]. Disponível em http://www.monumentos.gov.pt/site/DATA_SYS/STUDYandDOCUMENTS/NORMAL/KIT02.pdf, Consultado em 25 de Novembro de 2018

IPC, (sd). *Lista Indicativa de Cabo Verde na UNESCO* [em linha]. Disponível <http://www.ipc.cv/index.php/monumentos-e-sitios/lista-indicativa-de-cabo-verde-na-unesco>, Consultado em 11 de JULHO de 2019

Ministério da Economia, (2010). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde* [em linha]. Disponível em <https://www.cplp.org/Admin/Public/Download.aspx?file=Files%2FFiler%2FPortalTurismo%2FDocs+Estrat%C3%A9gia%2FPlano-Estrategico-de-Desenvolvimento-do-Turismo-Verso-Final-DGT-Mar10-verso-para-publicacao-no-BO.pdf>, consultado em 2013

Ministério das Finanças e do Planeamento (2017), *Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2017/2021* [em linha]. Disponível em <http://www.mf.gov.cv/index.php/legislacao->

[new/cat_view/55-documentos/128-direccao-nacional-do-planeamento-dnp](#), Consultado em 20 de Janeiro de 2019

Ministério das Infraestruturas, do Ordenamento do Território e Habitação (2017), Programa de Reabilitação, Requalificação e Acessibilidade [em linha], Disponível em <https://mioth.gov.cv/index.php/pt/programas-1/prra-prog1.html>

Santos, J. C. (2012), *Perfil dos Turistas que visitam a ilha de São Vicente. Mindelo*, São Vicente, Cabo Verde.

Fontes Orais

Figueira, M. (11 de Dezembro de 2018). Património edificado no Centro histórico do Mindelo. (W. Castro, Entrevistador) Mindelo, Cabo Verde.

Mascarenhas, D. (11 de Dezembro de 2018). Património edificado no Centro histórico do Mindelo. (W. Castro, Entrevistador) Mindelo, Cabo Verde.

Rodrigues, G. M. (11 de Dezembro de 2018). Património edificado no Centro histórico do Mindelo. (W. Castro, Entrevistador) Mindelo, Cabo Verde.

Bibliografia

- Albuquerque, Luís (1991), “O Descobrimento das ilhas de Cabo Verde”, In L. Albuquerque, L. e M. E. Madeira Santos (coord.), *História Geral de Cabo Verde*, Vol. I, Lisboa e Praia, IICT e INIC, p. 523.
- Almada, David Hopffer. (s.d), *A identidade cultural cabo-verdiana: o despertar da consciência identitária*. Disponível em <https://antoniocv.wordpress.com/2017/01/24/a-identidade-cultural-cabo-verdiana-o-despertar-da-consciencia-identitaria/>, consultado em 10 de fevereiro de 2019.
- Almeida, João. (1983), *O Pôrto Grande de S. Vicente de Cabo Verde*, 2ª ed., Lisboa, Império, Ida.
- “Definition of Marketing”, *American Marketing Association*, (Julho de 2013). Disponível em <https://www.ama.org/AboutAMA/Pages/Definition-of-Marketing.aspx>, consultado em 19 de maio de 2019
- Carvalho, Ana Filipa Estevão (2014), *Reafirmar a Identidade Cultural Local: o Património Cultural Imaterial Local como Recurso*. Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, Lisboa, IPL
- Cerezuela, David (2004), *Diseño y evaluación de proyectos culturales. De la idea a la acción*, Barcelona, Ariel.
- Culture Name - Cape Verdean*. (sa).The Countries and Their Cultures. Disponível em <https://www.everyculture.com/Bo-Co/Cape-Verde.html>, Consultado em 22 de Janeiro de 2019
- Cunha, Lícínio (2009), *Introdução ao Turismo*, Lisboa - São Paulo, Verbo.
- Dias, Adriana Fabre (2005), *A reutilização do património edificado como mecanismo de preservação: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, UFCS
- Euclides, Jorge (s.d.), *Questões identitárias em Cabo Verde*. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/13789561/questoes-identitarias-em-Cabo-Verde>, Consultado em 12 de Fevereiro de 2019
- Évora, José Silva (1998), *Separação jurídico-administrativa da ilha de São Vicente da Comarca de Santo Antão*, Porto, s.n.
- Ferreira, Bruno, H. Marques, J. Caetano, L. Raquilha, e M. Rodrigues (2012). *Fundamentos do Marketing*, Lisboa, Edições Sílabo
- Figueira, L. M. (2013), *Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Disponível em http://www.cespoga.ipt.pt/new/wp-content/uploads/2013/03/Manual_Roteiros_CESPOGA2013.pdf&ved=, consultado em 28 de Julho de 2019
- Gastal, S. (2000), “Turismo & Cultura: por uma relação sem diletantismos”, *Turismo: 9 propostas para um saber-fazer*, Vol. 4, p. 150
- Lage, B. H. e P. C. Milone, (2000), *Turismo: teoria e prática*, São Paulo, Atlas.
- Lickorish, L. J. (1997), *An Introduction to Tourism*, British Library.
- Lopes, A. M. (2006), *As Novas Manifestações na Cultura Cabo-Verdiana: Interferência Estrangeira*. Disponível em <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2189/1/As%20novas%20manifesta%C3%A7oes%20na%20cultura%20CV.pdf>, consultado em 8 de Março de 2019
- Lopes, E. R. (2010), *A Constelação do Turismo na Economia Portuguesa*, Lisboa, O sol é essencial S.A.

- Machado, Pedro (2015), “Todo o Turismo é Cultural”, *Publituris*, 5 de junho de 2015. Disponível em <https://www.publituris.pt/2015/06/05/todo-o-turismo-e-cultural/>
- Madeira, J. P. (2015), *Nação e Identidade: A Singularidade de Cabo Verde*, Tese de Doutoramento em Ciências Sociais, especialidade de História dos Factos Sociais, Lisboa, Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
- Marques, V. C. e A. L. Velosa (2017), “Proteção do Património Edificado de Cabo Verde”, In Costa, Aníbal, Ana Velosa e Alice Tavares (eds), *Congresso da reabilitação do património*, Aveiro, Universidade de Aveiro, pp. 551-559.
- Martins, A. F. (2011), *Legislação sobre a defesa do património em Cabo Verde* [em linha], Disponível em <http://hdl.handle.net/10961/274>, consultado em 10 de Janeiro de 2019
- Matos, M. D. (2000), *Contos e Factos*, Mindelo, s.n.
- Ministério da Economia e da Finanças, F. D. (1984), *Linhas Gerais da História do desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo*, Praia, Ministério da Habitação e Obras Públicas.
- Moreira, C. (2006), “O entendimento do Património no contexto local”, *Revista Oppidum*, n.º 1, p. 127-140
- ODI (2008), *Tourist Development in Cape Verde: The policy challenge of coping with success* [em linha], Disponível em <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/5850.pdf>, Consultado em 22 de Janeiro de 2019
- Oliveira, F. G. (s.d.). *Patrimônio Cultural e Turismo no contexto do Projeto Porto Maravilha: uma análise da situação atual* [em linha], Disponível em <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/9.pdf>, Consultado em 10 de Fevereiro de 2019
- Oliveira, F. V. e S. H. Zanirato (2017). “Patrimônio cultural e turismo. uma alternativa para o desenvolvimento local do Vale Histórico Paulista”, *SP*, 6, p. 13.
- Paes, M. T. (s.d.), *Patrimônio Cultural, Turismo e Identidades Territoriais – Um Olhar Geográfico* [em linha], Disponível em <https://docplayer.com.br/10067373-Patrimonio-cultural-turismo-e-identidades-territoriais-um-olhar-geografico-maria-tereza-duarte-paes-universidade-estadual-de-campinas-sp-brasil.html>, Consultado em 10 de Fevereiro de 2019
- Paes, M. T. (2015), “Trajetórias do patrimônio cultural e os sentidos dos seus usos em Paraty”, *Revista Resgate* [em linha], Disponível em <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/viewFile/8645810/13108>, Consultado em 10 de Fevereiro de 2019
- Pires, F. G. (2014), *O Porto Grande e a Urbe Mindelense na Aurora da Contemporaneidade (1850-1914)*. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, Lisboa, UNL/FCSH
- Pires, L. C. (2013). Disponível em <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/4017/1/Proposta%20de%20Sinal%20C3%20A9tica%20Tur%20C3%20ADstica%20para%20Cidade%20do%20Mindelo%20como%20Meio%20de%20Interpretacao%20C3%20A7%20C3%20A3o.pdf&ved=2ahUKEwiYsM3K0rrlAhVPA2MBHZ54Bn8QFjATegQIBhAB&usq=AOvVaw1YnbVmoiD1Npa40SXXWbXW>, consultado em 14 de Maio de 2019
- Ramos, M. N. (2003), *Mindelo d'Outrora*, Mindelo, Grafica do Mindelo, Lda.
- Ramos, R. D. (2009), *Património e Memória- Estudo de Caso. A Ilha de Santiago, Cabo Verde* [em linha], Disponível em <http://www.lirecapvert.org/media/cv-histoire-santos-ramos-2009.pdf>, Consultado em 21 de Janeiro de 2019

- Revolução industrial* (2009). Disponível em <http://historiageralcomgd.blogspot.com/2009/11/revolucao-industrial.html>, Consultado em 5 de Maio de 2019
- Ribeiro, M. B. (2017), *O impacto do Turismo no Centro Histórico de Lisboa*. Dissertação de Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território, Lisboa, UNL/FCSH
- Rodrigues, B. H. (2018), *Turismo Cultural e Desenvolvimento. A Rota das Catedrais e o Caso de Santarém*, Tese de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura, no ramo de Turismo e Desenvolvimento, Coimbra, FLUC
- Selvagem, C., e H. Galvão, (1950), *Império Ultramarino Português*, Vol. I, Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade
- Semedo, B. (2018), *Cabo verde- de ponto à ponte* [em linha], Disponível em <https://brito-semedo.blogs.sapo.cv/cabo-verde-de-ponto-a-ponte-594975>, Consultado em 14 de Agosto de 2019
- Silva, A. C. (1998), *Espaços Urbanos de Cabo Verde- O tempo das cidades porto*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses
- Silva, A. L. (2004), *Combates Pela História*, Praia, Spleen-Edições
- Silva, A. L. (2000), *Nos Tempos do Porto Grande do Mindelo*, Praia-Mindelo, Centro Cultural Português.
- Silva, E. L., e E. M. Menezes (2005), *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação* [em linha], Disponível em [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf), Consultado em 20 de Março de 2019
- Smith, L. (2006), *Uses of Heritage*, London, Routledge
- Unesco. (sd). Disponível em Unesco.Org: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future>, Consultado em 31 de Janeiro de 2019
- Vieira, R. S. (2016), *Património Cultural como Recurso Turístico: Estudo de Caso em Delmiro Gouveia – Alagoas (Brasil)*, Dissertação de Mestrado em Geografia Humana – Ordenamento do Território e Desenvolvimento, Coimbra, FLUC
- Vilelas, J. (2009), *Investigação- O Processo de Construção do Conhecimento*, Lisboa, Edições Sílabo

Anexos

Anexo 1. Guião da entrevista

Tema – Valorização do património edificado da cidade do Mindelo, Cabo Verde, através da criação de uma proposta de itinerário cultural

1. Como caracteriza a cidade do Mindelo?
2. Quais os traços identitários á considerar na cidade?
3. Como vê o desenvolvimento da cidade?
4. Se pensar na cidade do Mindelo antigamente, consegue perceber hoje, quais os edifícios que sofreram alterações?
5. Lembra-se de alguma curiosidade, relativamente a cidade, os seus edifícios e as suas vivências?
6. Qual o significado de todo esse legado que temos?

Anexo 2. Fichas de Inventário de Património Imóvel do Centro Histórico de Mindelo

Réplica da Torre de Belém

- Categoria- edifícios e estruturas construídas militares e de segurança;
- Tipo – Capitania do porto;
- Identificador –CV2320001
- Designação – Replica da Torre de Belém;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua da Praia, centro histórico;
- Época de construção – Início do séc XX;
- Imagem



- Enquadramento – O edifício foi construído entre 1918 e 1921, para albergar a sede da capitania dos portos que lá funcionou até 1967 aquando da construção do novo edifício na avenida marginal. Por alguns anos ficou num estado de degradação, porém após intervenções de restauração abriu as portas em 2001 com exposições esporádicas e em 2014 foi transformado num Museu.
- Funções do imóvel – inicial – capitania dos portos; Atual – Museu do Mar;
- Conservação Geral – Bom;
- Observações – Regista dados suplementares;

Casa Santos e Vasconcelos

- Categoria- edifícios e estruturas construídas militares e de segurança;
- Tipo – Capitania do porto;
- Identificador - CV2320002;
- Designação – Casa Vasconcelos
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua da Praia, centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;

- Imagem



- Enquadramento – Casa onde funcionava a capitania dos Portos antes da construção da imitação da torre de Belém, bem como a escola de pilotagem criada no início do séc. XX. Quando a capitania foi transferida, o edifício foi comprado por Mateus Santos. O edifício manteve o seu aspeto até hoje. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel – inicial – Capitania dos portos, escola pilotagem; atual: comercial
- Conservação Geral – Razoável;

Casa Figueira

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas comerciais, turísticos e de serviços;
- Tipo – Edifícios e estruturas construídas comerciais;
- Identificador – CV2320003;
- Designação – Casa Figueira;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua da Praia, centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Este edifício fez parte do Quarteirão da antiga e importante empresa comercial, existente nos anos 1870, casa dos Mestres. Na passagem do século o edifício passou aos ingleses (Wilson, Sons & Co.) e por volta de 1915 foi comprado

pelo *ship-chandler* ²¹ Figueira, cuja firma aí funcionou. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)

- Funções do imóvel – inicial: Comercial e atual: Comercial;
- Conservação Geral – Razoável;

Casa Aguiar

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador – CV2320004;
- Designação – Nome do objeto, e nome pelo qual é conhecido na tradição popular;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua da Praia, centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Em 1870 a casa foi residência de Frederico Aguiar. No prédio funcionou durante muitos anos aí funcionava o Lopes & C.^a, mais tarde o Lopes & Madeira. Posteriormente passou a Shell, onde instalou um clube dos empregados. Agora funciona como sede do clube de futebol Mindelense. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel – inicial: Residência e atual: Desportivo e comercial;
- Conservação Geral – Bom;
- Observações – Regista dados suplementares;

Agência Nacional de Viagens

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas de serviços;

²¹ ship-chandler – um carpinteiro ou merceiro de um navio.

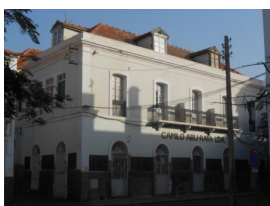
- Tipo – Edifício de escritórios;
- Identificador – CV2320005;
- Designação – Agência Nacional de Viagens, e nome pelo qual é conhecido na tradição popular ANV;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua da Praia, centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Construída entre 1870 e 1880, funcionou primeiramente como escritórios da companhia Cory Brothers, mais tarde para a Millers & Cory. O edifício pertence, hoje, à Agência Nacional de Viagens. É um dos edifícios mais emblemáticos da cidade do Mindelo. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel – inicial: Comercial e residência (escritórios, armazéns e oficinas) e atual: Comercial (ANV, Fragata);
- Conservação Geral – Bom;
- Observações – Regista dados suplementares;

Pensão Atlântida

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador – CV2320006;
- Designação – Pensão Atlântida;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua Santo António, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Construído por José Coelho Serra, lavrador e comerciante importante na Praia, e dono de um casarão na Ponta do Sol em Santo Antão, em 1858. Nos finais do séc. XIX tinha um estabelecimento, exatamente nesta casa. O edifício inicialmente ocupava parcialmente o lote, existindo um primeiro andar na Rua Santo António e um pátio-quintal na rua São João que funcionava como armazém e arrecadação. No início do séc. XX, o quintal foi edificado, apresentando as características e traçado arquitetónico hoje existente. Posteriormente o edifício foi usado como pensão, então chamada Atlântida. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel – inicial: Residência e Comercial e atual: Residência e Comercial;
- Conservação Geral – Bom;

Mercado Municipal

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas comerciais;
- Tipo – Mercado;
- Identificador – CV2320007;
- Designação – Mercado Municipal;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua libertadores de Africa, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – A primeira estrutura do mercado era apenas um rés-do-chão, com telheiros e gradeamentos de ferro rendilhado a volta do estabelecimento. Após alguns anos houve a necessidade de ampliar as instalações, pois tornou-se num espaço insuficiente para as imposições da época em relação ao movimento e ao crescimento da população. Foram feitas grandes remodelações, tendo-se elevado o primeiro andar dotando de vários pequenos estabelecimentos além das bancas de betão para á venda de mercadorias. Após 50 anos, o mercado seria encerrado porque o local já não oferecia segurança aos ocupantes, estava tudo degradado. Quando iniciaram as obras

de reconstrução, os construtores tiveram o cuidado e o interesse de manter as mesmas linhas arquitetónicas. Desde então, o mercado mantém a sua forma arquitetónica até hoje (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)

- Funções do imóvel – inicial: Mercado Municipal e atual: Mercado Municipal;
- Conservação Geral – Bom;

Igreja da Nossa Senhora da Luz

- Categoria- edifícios e estruturas construídas religiosos
- Tipo – Igreja;
- Identificador – CV2320008;
- Designação – Igreja Nossa Sr^a da Luz
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua da Luz, Centro Histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – A história da igreja é muito complexa, porque estudos feitos anteriormente mostra diferentes documentos que estão na origem da construção do edifício. Mas tudo leva a crer que a sua construção. Tudo leva a crer que a sua construção foi em 1862 no lugar de uma pequena capela coberta de 3 colmo, com a invocação da N^a Sr^a Da Luz. Nos anos sessenta do séc. XX foi construída o salão paroquial pelo cónego Fernando Sousa. Na década oitenta o padre Bernardo Soares fez reparações em todo o imóvel. Não se sabe ao certo a veracidade da sua história. A igreja pertence a Diocese de Cabo Verde, foi alvo de obras de expansão recentemente (Ministério da Economia e Finanças, 1984).
- Funções do imóvel – inicial: Religiosa e atual: Religiosa;
- Conservação Geral – Bom;

Casa Gaspar

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador – CV2320009;
- Designação – Casa Gaspar;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Praça Pidjiguiti, Centro Histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – A casa é um dos edifícios mais antigos da Rua da Luz. O primeiro proprietário conhecido da casa foi Burnay, uma família de comerciantes. No início do século, Gaspar Ferreira de Matos comprou o imóvel, que tinha um grande quintal onde operou a padaria Gaspar, posteriormente demolida aquando da criação do atual Largo Owen Pinto. A estrutura é o mesmo que o da passagem do século, embora foram realizadas obras na fachada, particularmente no interior do edifício. Na década de sessenta foi construído no antigo quintal um edifício moderno anexado. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel – Utilização inicial e atual;
- Conservação Geral – Mau;

Câmara Municipal

- Categoria- edifícios e estruturas construídas político-administrativos;
- Tipo – Câmara Municipal, Paços do concelho;
- Identificador- CV2320010;
- Designação – Câmara Municipal
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua da Luz, Centro Histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Quando o período das obras públicas começou em 1859, uma das primeiras obras a executar foi o edifício dos Paços d Concelho. Sem dúvida o Paços do Concelho, onde iria funcionar a Câmara Municipal, inclui-se no elenco dos edifícios grandiosos da futura cidade. As obras do imóvel começaram em 1862 e só em 1873 este ficou concluído depois de várias paragens devido à falta de recursos financeiros. O edifício manteve os seus traços arquitetónicos até hoje mesmo sofrendo obras de restauro (Ministério da Economia e Finanças, 1984).
- Funções do imóvel – inicial: Administrativa e atual: CMSV;
- Conservação Geral – Bom;

Pensão Chave D'Ouro

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas comerciais, turísticos e de serviços;
- Tipo – Estabelecimento hoteleiro
- Identificador – CV2320011;
- Designação – Nome do objeto, e nome pelo qual é conhecido na tradição popular;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida de Julho, Centro Histórico;
- Época de construção – Início do séc. XX;
- Imagem



- Enquadramento – No início do século XX, dois comerciantes italianos chamados Bonucci e Frusoni, compraram tudo o que assentava no atual lote da pensão, demoliram as casas de rés-do-chão e construíram um Hotel no primeiro andar e um estabelecimento comercial no rés-do-chão. A parte que inicialmente era o hotel foi durante algum tempo depois utilizada como moradia, funciona hoje como pensão e na

antiga loja é agora instalada a Drogaria do Leão. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)

- Funções do imóvel – inicial: Comércio e Alojamento; atual: Comércio;
- Conservação Geral – Bom;

Aliance Française

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador - CV2320012;
- Designação – Nome do objeto, e nome pelo qual é conhecido na tradição popular;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua Libertadores de Africa, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Em 1860, o edifício foi comprado pelo governo pela quantia de 4 mil Reis. Entre 1880 e 1882 funcionou como correio, e durante certo tempo funcionou varias entidades entre elas a alfandega, capitania dos portos, Delegação de Fazenda e Delegação da Junta da Saúde. Mais tarde o edifício foi adquirido, transformado e ampliado para servir como escritório e moradia da companhia São Vicente de Cabo Verde. (Ministério da Economia e Finanças, 1984).
- Funções do imóvel – inicial: Residência e atual: Aliance Française;
- Conservação Geral – Bom;

Centro Cultural do Mindelo

- Categoria- edifícios e estruturas construídas de serviços financeiros;
- Tipo – Edifício da alfândega;
- Identificador – CV2320013;
- Designação – Centro Cultural do Mindelo;

- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida Marginal, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – A antiga Alfândega é um dos monumentos expressivos da cidade do Mindelo, o corpo principal foi construído entre 1858 e 1861 e foi ampliado mais tarde em 1880 à 1882. Situado na avenida marginal tem vista para a baía, onde outrora se encontrava o antigo cais da alfândega velha. O edifício surge, assim como quase todos os outros da cidade, devido a necessidade de dar vazão as novas circunstâncias que o porto colocou a cidade. Num período em que era o principal entreposto comercial das ilhas, destaca-se pelo seu estilo clássico do tempo colonial, considerada uma Alfândega de Primeira Ordem, que ao longo do tempo foi redimensionado em função da capacidade e intensidade do comércio existente no Porto Grande. Nela já funcionou também os Correios, repartição da Fazenda e Instituto dos Seguros e Notariados, só mais tarde em 1995 abriu as portas como Centro Cultural do Mindelo, que até hoje ainda opera (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel - inicial: depósito de mercadorias e atual: Centro cultural, com exposições nas mais variadas formas de artes recreativas e culturais;
- Conservação Geral – Bom;

Antigo Correio

- Categoria- edifícios e estruturas construídas de comunicações e transportes;
- Tipo – Estação de correios;
- Identificador – CV2320014;
- Designação – Antigo Correio, pelo qual é conhecido na tradição popular por edifício dos TACV;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida 5 de Julho, Centro histórico;
- Época de construção – Ano 1938/1949;
- Imagem



- Enquadramento – Da primeira ocupação conhecida, no local do edifício do Partido (único), foi transferido para a Alfândega e depois para um prédio em frente dos antigos armazéns ao lado da Alfândega. Nos meados da década de vinte instalou-se a sede numa parte do "Liceu Velho" por trás do Palácio. Em 1933 foi expropriado o edifício pertencente aos herdeiros de George Ketting Rendall, composto de casas e quintal, e com localização muito central na então Rua Infante D. Henrique. A desapropriação foi feita para a construção no local do novo edifício dos Correios do Telégrafo, que se pretendia deslocar do edifício do Liceu. Em 1938 o edifício dos Rendalls, um dos mais antigos da cidade, feito antes de 1858, foi demolido. A construção do novo edifício no entanto demorou, e só depois da Segunda Guerra Mundial, em 1949, durante o período do Administrador pouco popular Mota Carmo, houve a inauguração do prédio do Correio, situado na atual Avenida 5 de Julho. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984);
- Funções do imóvel – inicial: Correio; atual: devoluto;
- Conservação Geral – Razoável;

Antigo Registo

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador – CV2320015;
- Designação – Casa Wilson, pelo qual é conhecido na tradição popular por Antigo Registo;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso - Avenida 5 de Julho, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Em 1885 estabeleceu-se a Companhia carvoeira Wilson, Sons & Co. em S. Vicente. Os escritórios e moradia do diretor tiveram lugar neste edifício na então Rua Infante D. Henrique. O terreno, eventualmente com edifício, foi havido por compra de Manuel Gomes Madeira (inscrição no Tombo Municipal em 1899). Numa fotografia de 1891 pode-se ver que o edifício inicialmente tinha só dois pisos. Adquiriu pois, o aspeto atual - com três pisos - no final do século passado ou logo no início do nosso século. Na década de vinte foi feita uma ampliação, compreendendo uma ampliação da parte traseira já existente no lado Sul do pátio. Hoje encontra-se completamente abandonada. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984);
- Funções do imóvel – inicial: residência e comercial; atual devoluto;
- Conservação Geral – Mau;

Casa Vasconcelos

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador – CV2320016;
- Designação – Fragata;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida 5 de Julho, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Existia em 1891, já com o primeiro andar. O edifício funcionava como moradia e possivelmente como loja. No cadastro da Companhia *Millers & Cory*, feito em 1923, fala-se com uma casa com andar nobre e loja na Rua Infante D. Henrique. Segundo um relatório no Boletim Oficial de *Millers* em 1879 tinha um armazém por grosso, que fornecia negociantes da terra e grande parte dos de todas as colónias. Pode ser que se trate desta casa. Por volta da década de trinta do século

passado, havia um café no lugar do atual armazém. Parece que não havia loja a funcionar no rés-do-chão até os últimos anos. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS,

- Funções do imóvel – Inicial: Comercial e residência, atual: Comercial;
- Conservação Geral – Bom;

Casas Gémeas

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador - CV2320017;
- Designação – Casas Gémeas;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida 5 de Julho, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – No cadastro de 1923 de *Millers & Cory*, estes edifícios são chamados ‘ duas casas com quintal e pátio’. Existiam já em 1887 com a sua arquitetura atual. Numa das casas funcionava antes da década de trinta do século passado o consulado francês. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984).
- Funções do imóvel – inicial: Comercial e residência e atual: Residência, comercial e serviços públicos;
- Conservação Geral – Bom;

Capela Anglicana

- Categoria- edifícios e estruturas construídas religiosos;
- Tipo – Capela;
- Identificador – CV2320018;
- Designação – Restaurante o Cocktail;

- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida 5 de Julho, Centro histórico;
- Época de construção – Fim do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – A pequena Capela também deve ser do século passado, usada pelos empregados ingleses que aí celebravam a missa anglicana. O exterior, no entanto, foi renovado e coberto na fachada principal de chapas onduladas, mas a arquitetura é típica de uma capela de madeira. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel – inicial: Capela Inglesa e atual: Comercial (faz parte do restaurante Cocktail);
- Conservação Geral – Bom;

Hospital do Telégrafo/ Escola primária

- Categoria- edifícios e estruturas construídas de comunicações e transportes;
- Tipo – Estação telegráfica;
- Identificador – CV2320019;
- Designação – Escola de Telégrafo
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida 5 de Julho, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX
- Imagem



- Enquadramento – Este edifício é um dos primeiros da rua e existia já na década de 1870, propriedade de António Joaquim de Miller. Passou à Companhia inglesa para

ficar incluído na zona do telégrafo. A derrocada do telégrafo dá-se com a nacionalização das empresas no Brasil. Funcionava inicialmente como casa de empregados até os anos de 1930, quando instalaram aí o Hospital do Telégrafo. Na década de sessenta passou a clube dos ingleses, depois de terem acabado as atividades do telégrafo [que segundo o Sr. Morais²², foi em 30 de Abril de 1973] o prédio continuou a funcionar como clube inglês e também funcionou como escola primária. A escola ficou conhecida como “Escola do Telégrafo”, manteve-se em atividade até 20 de Novembro de 1997. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)

- Funções do imóvel – inicial: Telégrafo, residência e Hospital e atual: Devoluto;
- Conservação Geral – Ruína;

Centro Nacional de Artesanato e Design

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Vivenda, Moradia;
- Identificador - CV2320020;
- Designação – Casa do Senador Vera Cruz, pelo qual é conhecido na tradição popular por Centro Nacional do Artesanato;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Praça Nova, Centro histórico;
- Época de construção – finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Este edifício teve como função inicial de residência e dono, o Senador Vera Cruz, que o mandou construir na passagem para o século XX. O imóvel serviu como liceu até a década de vinte e depois de ter sido moradia da família do Senador Vera Cruz o prédio no fim da década de trinta, passou a ser um grémio da “alta Sociedade” mindelense. Na década de cinquenta também a Rádio Barlavento

²² Ex Funcionário do Telégrafo

começou a aproveitar-se parte do edifício. Com o desmoronamento do fascismo em Portugal e com as iniciativas da luta pela independência culminou com a tomada da Rádio Barlavento a 9 de Dezembro de 1974 e passou-se a chamar-se Rádio Voz de São Vicente “ao serviço do povo”. Actualmente, o edifício é designado de Centro Nacional de Artesanato e Design. (Lima, 2012)

- Funções do imóvel – inicial: Residência e atual: Centro Nacional de Artesanato;
- Conservação Geral – Bom;

Casa Cohen

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas industriais de produção;
- Tipo – Oficina;
- Identificador – CV2320021;
- Designação –Katem;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Libertadores de África, Centro histórico;
- Época de construção – Séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – No local desde edifício funcionaram antigamente, desde o século passado, algumas pequenas oficinas (tipo funileiro), pertencentes ao ingleses (provavelmente à Millers, que também era dona da Casa a seguir na Rua Kwame N’Kruma, agora reconstruída para escritórios da Casa do Leão). Por volta da década de trinta, a atual casa foi construída e ficou propriedade da Casa Cohen. Hoje tem outro dono, que aí abriu o restaurante e *boite*. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984)
- Funções do imóvel – inicial Oficina e atual: Comércio;
- Conservação Geral – Bom;

Palácio do Povo

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas residenciais unifamiliares;
- Tipo – Palácio;
- Identificador – CV2320022;
- Designação – Palácio do Povo, pelo qual é conhecido na tradição popular por Palácio;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua Libertadores de Africa, Centro histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – Esta obra iniciou eventualmente em 1858 e só foi concluído em 1874, embora foi terminada apenas o primeiro piso. Supostamente este edifício não foi considerado satisfatoriamente digno para as suas funções. Em Dezembro de 1929, o governador Guedes Vaz designou o palacete de um “casarão térreo” que mais assemelhava-se a uma instalação de diversão popular e pouco requintado do que um edifício oficial. Por este motivo entre 1928 e 1934, concebeu a construção do segundo piso e conseqüentemente outras modificações e obras até adquirir o seu aspeto atual. Em 1975 após a independência, o Palácio passou a chamar-se Palácio do Povo. Foi neste edifício a 7 de Julho de 1975 que foi apresentado o 1º Programa do Governo da República de Cabo Verde pelo Primeiro-Ministro, na altura Pedro Pires (Ministério da Economia e Finanças, 1984).
- Funções do imóvel – inicial: Palácio do Governador e atual: Palácio do Povo;
- Conservação Geral – Bom;

Liceu Velho

- Categoria- edifícios e estruturas construídas militar e de segurança;
- Tipo – Base militar, Quartel;
- Identificador – CV2320023;
- Designação – Liceu Velho;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida Fernando Ferreira Fortes, Centro Histórico;

- Época de construção – Ano de 1859;
- Imagem



- Enquadramento – Este monumento histórico passou por várias funções desde a sua construção. Primeiramente funcionou como um quartel militar com alojamentos (1859–1873). Nesta obra incluía também um hospital. Em 1921, foi aprovado o orçamento para a instalação do Liceu Nacional Infante D. Henrique. A construção do segundo piso sob a parte central do edifício serviu para Repartição Superior dos Correios e Telégrafos. Mais tarde no início da década 50 a escola foi ampliada. Com a mudança de utilização do edifício, o Largo da Parada, antes fechado ao público foi aberto e passou a chamar-se Largo do liceu ou Pracinha do Liceu, mas o seu nome oficial era Praça Dr. Duarte Silva. Em 1937 foi fechado e reabrido pelo Governador português, mas com o nome de Gil Eanes e mais tarde passou a operar-se como Escola Preparatória Jorge Barbosa. Hoje é um dos mais notáveis da cidade do Mindelo, embora o seu estado de conservação esteja em más condições (Ministério da Economia e Finanças, 1984).
- Funções do imóvel – inicial: Quartel militar e atual: Delegação do Ministério de Educação de São Vicente, Escola de arte MEIA.
- Conservação Geral – Bom;

The New Building

- Categoria- edifícios e estruturas construídas residenciais;
- Tipo – Edifícios e estruturas construídas residenciais coletivos
- Identificador – CV2320024;
- Designação – Edifício da CV Telecom, e pelo qual é conhecido na tradição popular por edifício Telecom;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Praça Amílcar Cabral, Centro Histórico;
- Época de construção – Início do séc. XX;
- Imagem



- Enquadramento – Este edifício, o mais impressionante dos edifícios do Telegrafo, foi chamado «New Building», foi construído no início do século XX (1907-1908) mas ficou concluído em 1910. Funcionou primeiramente como moradia dos empregados ingleses solteiros, e muitas das histórias da «vida inglesa» que se contam, aí nasceram e se conheceram os hábitos ingleses, que influenciaram a vida da cidade. Na década de sessenta do século passado funcionou como clube inglês. Este foi transferido para o ‘hospital do telegrafo’, e o grande ‘edifício novo’ foi fechado. Abriu depois da independência para funcionar como Hospital Baptista de Sousa. Foram feitas obras urgentes durante 5 meses, principalmente no interior. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984).
- Funções do imóvel – Inicial: Comercial e residência; Atual: Comércio e serviços;
- Conservação Geral – Bom;

Escola Camões

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas educativos;
- Tipo – Escola Profissional;
- Identificador – CV2320025;
- Designação – Escola Camões;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Rua de Tejo, Centro Histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – A primeira escola municipal exclusiva do sexo feminino. No ano de 1879 iniciaram as obras da escola, que foram concluídas em 1880, sendo inaugurada no dia da comemoração do tricentenário de Camões a 10 junho desse ano. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984).

- Funções do imóvel – Inicial: Escola; Atual: sem função;
- Conservação Geral – Razoável;

Quintal da Vascónia

- Categoria- Edifícios e estruturas construídas comerciais, turísticos e de serviços;
- Tipo – Edifícios e estruturas construídas comerciais;
- Identificador – CV2320026;
- Designação – Quintal da Vascónia;
- Localização – Região Norte, Cidade do Mindelo, São Vicente;
- Acesso – Avenida Marginal, Centro Histórico;
- Época de construção – Finais do séc. XIX;
- Imagem



- Enquadramento – O prédio foi inicialmente propriedade dos ingleses, que venderam à companhia Ferro. Esta companhia constitui-se em 1919 e que vendia água para abastecimento da cidade e navios fazendo escala no Porto Grande. O edifício já existia e foi construída pela companhia carvoeira Cory Brothers, que vendiam produtos aos trabalhadores. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DAS FINANÇAS, 1984).
- Funções do imóvel – Inicial: Escola; Atual: sem função;
- Conservação Geral – Razoável;

Anexo 3. Expressões inglesas introduzidas no crioulo de S. Vicente

Tabela incluindo as palavras/expressões inglesas introduzidas no crioulo de S. Vicente.

Variante Crioula de S. Vicente ¹¹²	Categoria Gramatical	Origem Etimológica Inglesa	Significado em Português
Alou	Interjeição	Hello	Olá; Viva
Arióp	Verbo	Hurry up	Despacha-te/Depressa
BiKuaít	Verbo	Be quiet	Está/esteja calado
Bisniz	Nome	Business	Negócio/ Assunto
Blóf	Nome	Bluff	Ardil; Mentira
Bois	Nome	Boys	Rapaz
Bonk	Nome	Bank	Banco
Bós	Nome	Boss	Chefe
Boks	Nome	Box	Desporto; Caixa
Bretx	Nome	Bridge	Torre de comando
Broda	Nome	Brother	Irmão
Koré	Nome Próprio	Cory	Companhia inglesa
Kricket	Nome	Criquet	Modalidade desportiva
Krök	Adjectivo	Crook	Torto; encolhido
Djób	Nome	Job	Trabalho
Drink	Nome	Drink	Bebida
Drops	Nome	Drops	Rebuçado
Fulóp	Adverbio	Full up	Completamente cheio
Futebol	Nome	Football	Futebol
Godarel	Interjeição	Go to hell	Vai-te para o inferno
Godém	Interjeição	God-damn it!	Caramba!
Kámon	Verbo	Come on!	Venha!; Vamos
Lonx	Nome	Lunch	Lanche
Lukáut	Interjeição	Look-out!	Atenção!;Cuidado!
Móni/Moni	Nome	Money	Dinheiro
Nais	Adjectivo	Nice	Bonito
Nhongra	Nome	Hungry	Com fome
Notingatol	Advérbio	Nothing at all	Absolutamente nada
Noting	Advérbio	Nothing	Nada
Ofesait	Advérbio	Off side	Fora de jogo
Okêi	Advérbio	O.K.	Combinado/ Entendido
Orait	Advérbio	All right	Tudo bem
Ovataim	Nome	Overtime	Trabalho extra
Pliz	Advérbio	Please	Por favor
Kek	Nome	Cake	Bolo
Raidoei	Advérbio	Right away	Imediatamente
Réf	Nome	Referee	Árbitro
Samborê	Pronome	Somebody	Alguém
Sefr	Nome	Safe	Guarda comida
Sorê	Advérbio	Sorry	Desculpa
Springá	Verbo	Spring	Andar balançante
Tanka	Nome	Tanker	Petroleiro
Tenkiú	Advérbio	Thank you	Obrigado
Tenks	Adjectivo	Thanks	Obrigado
Troblá	Nome	Trouble	Confusão; Distúrbio
Txif	Nome	Chief	Chefe
Txansa	Nome	Chance	Oportunidade
Xipxanga	Nome	Shipchadler	Negociante de bordo
Xuinga	Nome	Chewing gum	Pastilha elástica